



Relatório de Projecto

Marco Jorge Mamede Maia Moreira

Relatório de Projecto apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do Grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas

Orientado pela Doutora Dalila Maria Cerqueira Pereira da Silva Lopes

Porto, Julho de 2011



Relatório de Projecto

Marco Jorge Mamede Maia Moreira

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Porto, Julho de 2011

Resumo

No seio de uma instituição como o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), uma revista científica torna-se um meio privilegiado de divulgação de textos que docentes ou colaboradores exteriores desejam publicar dando a conhecer um pouco mais do seu trabalho. A inexistência de uma ponte entre o trabalho pedagógico diário e o trabalho científico tão ou mais pedagógico, possibilitou a criação da Polissema, uma revista científica de um departamento que, pela sua natureza, está voltado para o mundo.

A minha ligação à revista Polissema era praticamente inexistente aquando do convite que me foi feito para gerir a sempre especial edição número dez que sairia alguns meses depois. Este relatório destina-se a dar a conhecer catorze meses de colaboração directa com a revista, desde o envio do “Call for Papers” até ao trabalho que seguiu ao lançamento da Polissema 10. Assumi-me como o gestor de um projecto importante que é do interesse de todos aqueles que, anos após ano, aguardam o lançamento de uma revista ligada à Tradução, às Humanidades, à Linguística e outras vertentes similares.

Através do meu trabalho pretendo transmitir todas as dificuldades, questões, opiniões e outros aspectos que foram surgindo à medida que o trabalho evoluía no seio do gabinete da revista. Pretendo analisar cada etapa do meu trabalho, utilizando várias análises e reflexões críticas que servirão para evidenciar os aspectos que mais me marcaram, sempre com uma vertente de crítica construtiva com o objectivo de contribuir para uma melhoria no trabalho futuro da revista.

Palavras-chave: ISCAP; Polissema; revista científica; tradução

Abstract

In the heart of an institution as ISCAP, a scientific magazine becomes a privileged means of texts' diffusions in which professors and exterior collaborators wish to publish, showing a bit more of their personal work. The inexistence of a bridge between the pedagogical daily work and the personal works has allowed the creation of POLISSEMA, a scientific magazine of a department to the world.

My connection to POLISSEMA was almost none at the date of the invitation made to me to manage the always special edition number 10, which would be released some months later. This report is meant to relate fourteen months of direct collaboration with the magazine, from the sending of the Call for Papers until the work that preceded the release of POLISSEMA 10. I took over as manager of an important project that interests everyone who, every year, waits for the release of a magazine associated to Translation, Humanities, Linguistics and others.

Through my paper, I intent to transmit every difficulty, question, opinion and other matters that came up as the work developed at the office. I intent to analyze each step of my work using several critical analyses which I will use to underline the aspects which had more impact on me, always with a constructive view to contribute to improve future work.

Key-words: ISCAP; POLISSEMA; scientific magazine; translation

Agradecimentos

À minha orientadora, a Doutora Dalila Maria Lopes, por todo o apoio e disponibilidade demonstrada para me auxiliar na execução deste relatório. As suas sugestões e conselhos mostraram-se fundamentais para o resultado final deste trabalho. Agradeço também o seu apoio durante o meu trabalho na Polissema e por me confiar a gestão de uma revista que faz parte de uma instituição tão importante como o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Uma palavra também para a Dra. Luísa Álvares que esteve sempre presente em todo o meu trabalho na Polissema e que demonstrou ser uma pessoa totalmente fiável em todos os momentos. Agradeço também a sua ajuda na execução deste relatório. Por fim, um agradecimento também à Carla Carneiro e à Joana Monteiro, minha colega de estágio. A sua ajuda foi bastante importante pois seria impossível ter trabalhado sem ambas.

À minha família, sobretudo aos meus pais, por acreditarem em mim e me concederem a oportunidade de ter a educação que eles não puderam ter mas que não os faz ser menos do que qualquer outra pessoa. Muito obrigado.

Aos meus amigos, sobretudo do ISCAP, que sempre me motivaram e ajudaram no meu percurso académico. Um obrigado especial aos meus colegas da licenciatura de Assessoria e Tradução.

Aos docentes que acreditaram em minha e me apoiaram nas dificuldades, permitindo que este trabalho final fosse uma realidade.

E, por fim, uma palavra de agradecimento ao ISCAP por me ter proporcionado tantos bons momentos.

Índice

Introdução	1
Objectivo Principal do Projecto.....	2
Entrevista à Dra. Paula Ramalho Almeida, co-fundadora da Polissema.....	17
0 – Início do Projecto	21
1 - Organização do trabalho	23
1.1 - Gestão da correspondência	23
1.2 – Recepção de propostas de artigos, traduções e resenhas.....	25
1.3 – Envio das propostas aos “referees”	27
1.4 – Recepção dos artigos avaliados e notificação aos autores	29
1.5 – Orçamento e apoios para a Polissema 10	31
1.6 - Organizar e Formatar a Polissema 10.....	33
1.7 – Lançamento da revista.....	36
2. Pós-lançamento da Polissema 10.....	38
3. Entrada de novos estagiários.....	41
Análise Reflexiva do Trabalho Efectuado	44
Cronograma.....	51
Conclusão	53
Bibliografia.....	54
Bibliografia Consultada.....	55
Anexos.....	56

Índice de Tabelas

Tabela 1 - POLISSEMA 1	7
Tabela 2 - POLISSEMA 2	8
Tabela 3 - POLISSEMA 3	9
Tabela 4 - POLISSEMA 4	9
Tabela 5 - POLISSEMA 5	10
Tabela 6 - POLISSEMA 6	11
Tabela 7 - POLISSEMA 7	11
Tabela 8 - POLISSEMA 8	12
Tabela 9 - POLISSEMA 9	13
Tabela 10 - POLISSEMA 10	13

Introdução

A gestão de um projecto com a participação activa em todo o processo que se desenrola desde um “Call for Papers” até à fase que se segue ao lançamento de uma revista exige capacidades específicas. Essas capacidades englobam formações técnicas mas também interpessoais de relacionamento com outros. A estreita ligação com os intervenientes foi uma constante neste trabalho e é isso que pretendo evidenciar. O início deste trabalho faz-se com uma descrição e consequente análise crítica relativamente a tudo o que foi sucedendo comigo, enquanto gestor de projecto, e com a Joana Monteiro que me auxiliou como estagiária da Polissema. Pretendo sublinhar defeitos e qualidades de um trabalho de praticamente um ano e alertar para os que me sucederem na gestão da revista, servindo este trabalho de base para o que virá.

De modo a compreender melhor a criação da Polissema, elaborei uma entrevista que foi respondida por uma das fundadoras da revista, a Dra. Paula Ramalho Almeida. Isto permite dar a conhecer, na primeira pessoa, os objectivos originais de uma publicação que nasceu no seio de um grupo de docentes do ISCAP e compará-los com o que a revista é, actualmente. Aliás, essa comparação será feita, igualmente, de modo a dar a conhecer números estatísticos gerais de todas as dez publicações lançadas até ao momento. A contribuição exterior ao ISCAP, incluindo do estrangeiro, era um dos objectivos da POLISSEMA, lançando a revista para locais onde os temas da Tradução, Linguística, Interpretação, entre outros, são tão actuais e importantes como o são neste Instituto Superior. A intenção sempre foi mostrar novos trabalhos, perspectivas e conceitos emergentes numa complicação de trabalhos pessoais e pedagógicos que estarão ao alcance de todos. Não pretendo que este trabalho seja apenas o diário de bordo de um estagiário, mas sim uma reunião de ideias, trabalho e perspectivas que podem servir de base para o melhoramento do trabalho no seio da POLISSEMA.

Objectivo Principal do Projecto

No âmbito do meu trabalho final do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, optei por realizar um trabalho de Projecto que visava o acompanhamento presencial da feitura da revista Polissema, desde o seu momento inicial até ao lançamento desta publicação. Apesar de não ter trabalhado sozinho, assumi-me como o gestor deste projecto, lidando com toda a área técnica e de interacção com todos os intervenientes na futura publicação da Polissema 10.

Importa, para começar, fazer uma apresentação da revista, que acabou de completar a sua décima edição. Desde o ano de 2001 até aos dias de hoje, muito se alterou em quase todas as áreas da sociedade civil tendo-se verificado o mesmo também na Polissema. Esta apresentou um crescimento notório e que justificou a aposta de quem levou um projecto desde o seu início ao seu resultado final. A sua criação acaba por “resultar de um verdadeiro projecto de Escola, colectivo e interdisciplinar” (Pereira, 2001:9), que se concretizou, sobretudo, através da acção determinante do então corpo docente da Área de Letras do ISCAP. O objectivo principal era, sobretudo, “dar a conhecer o trabalho que docentes e alunos têm, de algum modo, deixado no segredo dos deuses” (Almeida, 2001:5). E, a verdade é que, de facto, é extremamente difícil para os alunos encontrar formas de exporem os seus trabalhos, textos ou projectos de forma visível a um alargado número de pessoas, sendo a concepção de uma revista da área de Letras vista como uma forma ideal para o fazer. A contribuição deveria ter em conta as directrizes predefinidas pelas criadoras da Polissema, não se desviando da Área das Línguas.

A Directora da revista apresentava a Polissema da seguinte forma: “Era uma vez um departamento que há já alguns anos ambicionava dar voz ao trabalho de investigação dos seus membros, criando um espaço de reflexão que proporcionasse a partilha e a divulgação de experiências pedagógicas e científicas, dentro da própria instituição e em sintonia com o exterior. “ (2001:5)

O que eu posso depreender destas palavras é que o objectivo principal era que a Polissema não se restringisse apenas ao ISCAP, mas, pelo contrário, que fosse um veículo de divulgação para todos aqueles que colaborassem com a revista, qualquer que fosse a sua proveniência. Tal como o previsto, a primeira edição da revista apenas contou com textos de docentes do ISCAP, mas esse objectivo de expansão a outras Universidades e até mesmo a outros países cresceu de forma visível com o passar dos anos. A divulgação era um ponto-chave para o crescimento da Polissema nos anos seguintes. Ainda assim, devemos ter em conta que o objectivo da revista não é o lucro, pelo que o trabalho de divulgação desejado visava somente a angariação de mais colaboradores e a divulgação de novas ideias, conceitos e trabalhos. Ao analisarmos a primeira edição da Polissema contabilizamos vinte textos, sendo que dois são recensões, cinco são traduções e os restantes são artigos acerca dos mais variados assuntos, com predominância na

área da Tradução. Esta predominância não é inocente pois a POLISSEMA correspondia directamente ao curso de Línguas e Secretariado¹. Este era, de facto, “um meio privilegiado para o Curso de Línguas e Secretariado desta Escola se afirmar, cada vez mais, no meio do Ensino Superior”. Uma conclusão rápida permite-nos compreender que muitos ficariam a “lucrar” com a criação da Polissema: os docentes do ISCAP, os alunos do ISCAP, o próprio ISCAP, o Curso de Línguas e Secretariado e as Áreas das Letras, Humanidades, Tradução, Linguística e similares. Inclusivamente, na primeira edição da Polissema, encontramos um texto onde é apresentada ao leitor a origem do curso de Línguas e Secretariado no ISCAP, no período de tempo que antecedeu o 25 de Abril até aos dias de hoje.

Também o nome “Polissema” merece reflexão pela opção por este termo. “Polissema” deriva de polissemia que, segundo a Infopédia², designa um termo que “possui vários significados contidos numa mesma forma gráfica e fonológica”. Os exemplos apresentados são os seguintes:

Contar – Significado 1 = numerar

- Significado 2 = narrar

Pasta – Significado 1 = lugar onde se guardam documentos

- Significado 2 = Massa italiana

- Significado 3 = Creme dentário

Sem me querer alongar demasiado relativamente ao significado de “polissemia”, parece-me que estes exemplos são bastante explicativos do seu significado. Assim sendo, a escolha do nome justifica-se na medida em que os temas abordados são bastante extensos, ainda que todos façam parte de uma mesma temática geral como as Humanidades. A vasta presença de textos variados é uma das mais-valias desta revista científica e justifica em grande escala o nome “Polissema”.

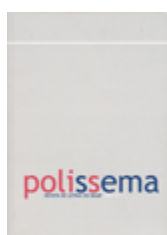
Mas, voltando um pouco atrás, centremo-nos no tipo de artigos presentes na Polissema de 2001. De entre os doze artigos, oito deles estão directamente ligados à Tradução, tendo todos eles incluído o termo “tradução” directamente no seu título. Esta era, claramente, a temática central da Polissema 1. Destaque para o artigo “A Problemática da Tradução no Curso de Línguas e Secretariado do ISCAP”, que vem reforçar a vontade de desenvolvimento e divulgação do Curso de Línguas de Secretariado, numa instituição de Ensino Superior notoriamente virada para a Gestão e a Contabilidade. A Polissema mostrava vontade de ser uma revista coerente e bem organizada de forma a expor claramente as suas temáticas centrais.

¹ O curso, com a aprovação do Processo de Bolonha, passou a ser denominado de Assessoria e Tradução.

²Dicionário online de língua portuguesa

Actualmente, já é possível consultar na internet todas as Polissemas desde a sua primeira edição até à mais recente. Numa época em que a internet já faz parte do dia-a-dia da grande maioria das pessoas, sobretudo nos países mais desenvolvidos (não esqueçamos que a Polissema também aposta bastante, anualmente, em conseguir novos colaboradores estrangeiros), seria quase obrigatório existir um sítio na internet onde qualquer pessoa pudesse consultar os textos que fazem parte de cada revista, desde a primeira até à mais recente. Consultando o sítio da Polissema, encontramos o mesmo Editorial presente na edição número um da revista, além de uma breve apresentação relativamente ao âmbito em que a revista se insere, na realidade das revistas científicas equivalentes. Todos os ficheiros são geridos por outra docente do ISCAP, mais precisamente a Dra. Ana Paula Afonso. Apesar de não ser um local especialmente apelativo ou com grafismo moderno e consentâneo com uma publicação de uma instituição de Ensino Superior, a sua simplicidade facilita bastante a consulta ao potencial leitor. No lado esquerdo, todas as dez edições estão identificadas através do número correspondente e da imagem de cada uma das capas. Clicando em cima das imagens, é-nos mostrada toda a composição técnica da revista, com os textos devidamente assinalados, com o resumo/abstract de cada um deles a ser a única fonte de consulta para o leitor. Só as traduções e as recensões não dispõem de resumos/abstracts correspondentes. Neste mesmo sítio é possível adquirir revistas que podem ser encomendadas através do endereço de e-mail da Polissema.

De forma a comemorar a décima edição da revista, as Directoras optaram por escolher uma cor para a capa com cor semelhante à edição original:



**Imagem 1 - Capa
POLISSEMA 1**



**Imagem 2 - Capa
POLISSEMA 10**

Ao nível estrutural, verifica-se uma boa formatação, com espaçamentos, margens e tamanhos de letra adequados a uma revista científica do género. Uma revista científica e temática torna-se “um meio privilegiado de recolha e divulgação de saberes e experiência acumulados” (Pereira, 2001:5), pelo que o essencial é, acima de tudo, passar a mensagem dos autores com a maior simplicidade possível. Assim sendo, a imagem da revista acaba por parecer adequado ao género literário e o

número final de cento e noventa e nove páginas resulta bastante bem, com a leitura a ser bastante fluida e de fácil acesso através de um índice bem estruturado no início da revista.

Comparação entre POLISSEMA 1 e POLISSEMA 10

Tendo em conta tudo o que já foi referido, é possível estabelecer um paralelismo bastante forte entre a edição original e a edição número dez desta revista. A ideia, naturalmente, será manter todo o conceito original da revista o mais fiel possível, evitando fazer alterações desnecessárias que desviem o rumo original traçado para a POLISSEMA. Isto diz respeito tanto à parte interior como à parte exterior da revista. Uma alteração visível é o facto de a revista número dez já não apresentar uma temática declarada exposta na parte lateral da revista e na contracapa. O conceito de dar temáticas a cada edição poderia restringir a candidatura de possíveis colaboradores. Assim, esta ideia foi-se perdendo e é possível encontrarmos todos os mais variados temas nas revistas mais recentes. Ao nível do exterior da revista pouco mais há a sublinhar, além de se ter mantido a capa rígida. Folheando as revistas encontramos imediatamente uma ficha técnica. Aqui, salta imediatamente à vista a não existência de “referees” na revista original, o que é perfeitamente compreensível pois os colaboradores originais eram todo o corpo docente do ISCAP, não existindo necessidade de recorrer a avaliadores. O principal destaque, contudo, vai para a seguinte expressão da revista original: “Solicita e corresponderá a permuta com outras publicações”. Isto reafirma o que já havia declarado relativamente aos objectivos da revista serem, sobretudo, para a divulgação de trabalhos. De notar, seguidamente, que o índice pouco ou nada se alterou. De facto apenas há a notar a introdução do país de origem e endereço de e-mail de cada colaborador logo depois do seu nome, na revista dez. Esta foi uma necessidade criada pelo número de colaborações externas, além de ser uma forma imediata de o leitor constatar toda a abrangência que a revista teria. Seguindo para os textos, notamos que toda a formatação se manteve fiel, seja em artigos, traduções ou recensões. No final da revista encontramos a maior das diferenças; a inclusão das Normas de Publicação, em português e em inglês. Isto justifica-se pelo simples facto de possibilitar a um possível interessado em colaborar com a revista de ficar a saber imediatamente quais os pressupostos, ao nível de formatação, para que a sua proposta seja aceite. As Normas de Apresentação apresentam informação relativamente a tamanho de fontes, normas para citações e normas bibliográficas, entre outros. Ainda assim, é constante verificar que nem todos os autores cumprem essas normas, o que resulta num maior tempo despendido em correcções na fase de formatação. Isto leva-nos a outra comparação inevitável: a estrutura das revistas. Como leitor e potencial colaborador, parece-me seguro que a simplicidade é sempre a melhor solução. Se o objectivo final é a divulgação de trabalhos, esse foi alcançado, sem se recorrer a qualquer tipo de exagero ao nível gráfico, estrutural ou de concepção. Todo o texto, fichas técnicas e demais não apresentam quaisquer cores além do preto tradicional e a qualidade do

material vai de encontro à expectativa de um tradicional leitor de revistas científicas. Este ponto parece-me bastante consensual e não merece uma análise demasiado prolongada. De uma revista para a outra diferem cinquenta e três páginas (incluindo as já mencionadas Normas de Apresentação), o que representa uma continuidade no trabalho de evidenciar. O número final de páginas não é longo, nem demasiado “assustador” para o leitor comum e a leitura acaba por se tornar bastante fluida.

Para realizar este trabalho como gestor de projecto baseei-me em conhecimentos adquiridos na minha licenciatura em Assessoria e Tradução em Unidades Curriculares como Documentação Empresarial e Institucional e Comunicação Organizacional, sobretudo em matéria de redacção de cartas e interacção com colaboradores e restantes pessoas pertencentes, ou não, ao ISCAP. Também Arquivística Empresarial me deu bastantes bases para saber como arquivar e ordenar de forma organizada e eficaz toda a documentação que encontrei de anos anteriores. Mas as maiores bases surgiram na minha licenciatura na Unidade Curricular de Localização e Gestão de Projectos de Tradução. Ainda que seja mais vocacionada para a área da Tradução, foi um excelente auxiliar no meu trabalho pois a gestão de pessoas e projectos envolve uma vastidão de aptidões que obrigam o Gestor a trabalhar em várias áreas distintas, desde a mediação de indivíduos à formatação de documentos. Isto permitiu-me encarar da melhor forma esta fase de trabalho, principalmente na interacção com as Directoras da revista e com a minha companheira de trabalho, a Joana.

Análise comparativa de todas as revistas publicadas

Depois de já ter analisado e feito uma comparação exaustiva entre a primeira edição da Polissema e a mais recente, considero, igualmente, de toda a utilidade uma análise um pouco menos detalhada, mas mais comparativa entre todas as Polissema publicadas até ao dia de hoje. Acima de tudo, pretendo verificar o desenvolvimento das contribuições de revista para revista, sejam elas em matéria de propostas de publicação ou simplesmente em avaliadores externos que concordaram em colaborar com a revista. As tabelas que se seguem incluirão número de “referees”, número de artigos, número de traduções e número de recensões, já que são estas as contribuições-base verificadas na maioria das publicações. As excepções serão devidamente assinaladas e contextualizadas, quando for o caso.

POLISSEMA 1

Esta seria sempre a Polissema que seria de referência para as que se seguissem. Por ser um projecto novo e por ter os objectivos já descritos previamente neste trabalho, a sua publicação acaba por não incluir qualquer contribuição exterior ao grupo de docentes do ISCAP. A temática desta primeira revista era “Tradução” e todos os textos nela publicados enaltecem, de um modo ou de outro, tudo o que engloba a tradução, quer no estudo como no trabalho diário. Já que esta publicação já foi analisada detalhadamente, não creio ser necessário alongar-me muito mais.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	5	12	5	3
Externos	-	-	-	-
Portugueses	-	-	-	-
Estrangeiros	-	-	-	-

Tabela 1 - POLISSEMA 1

POLISSEMA 2

Depois da agradável aceitação que a primeira publicação teve, surgiu a segunda edição da revista com a novidade de esta conter preâmbulos. Além disto, manteve-se a opção de atribuir um tema à revista, cabendo a esta o tema: “Linguagens”; ou seja, manteve-se a necessidade de vincar as áreas temáticas na qual se inseria a Polissema. Ainda assim, é de notar que todas as contribuições se mantiveram estritamente portuguesas (todas elas sendo também de docentes do ISCAP), como atesta a tabela seguinte:

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	6	-		--
Externos	0	-	-	-
Portugueses	-	14	2	3
Estrangeiros	-	0	0	0

Tabela 2 - POLISSEMA 2

A consolidação de uma revista acontece num espaço de tempo variável pelo que é de todo compreensível que a afirmação da Polissema, sendo uma revista concebida no seio de uma instituição de Ensino Superior, demore o seu tempo a abranger outros campos, sobretudo a nível internacional. Ainda assim, é de realçar que o número de colaborações se manteve relativamente similar à primeira edição, o que significará um interesse continuado por este projecto por parte dos docentes do ISCAP.

POLISSEMA 3

Desta feita, o tema da revista foi “Traduzir”, voltando um pouco às origens da publicação (relembro que a temática da primeira revista era “Tradução”). Esta acaba por ser uma edição que tenta alterar um pouco a estrutura já que insere um novo capítulo e substitui o capítulo “Artigos” por “Traduzir”. A ideia que nos dá é que esta terá sido uma versão um pouco mais formativa do que informativa, senão veja-se que o nome do novo capítulo era “Traduções e Multimédia”. São abordadas três temas dentro de um só o que enfatiza bastante a temática da Polissema 3, demarcando-se um pouco das duas edições anteriores. De realçar o facto de, pela primeira vez, existir uma contribuição exterior no capítulo “Traduzir”.

	Referees	Traduzir	Traduções e Multimédia	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	8	-	-	-	-
Externos	0	-	-	-	-
Portugueses	-	5	4	9	4
Estrangeiros	-	1	0	0	0

Tabela 3 - POLISSEMA 3

Uma nota final também para a manutenção dos preâmbulos que se manteriam na publicação seguinte.

POLISSEMA 4

A vertente da Tradução no ISCAP estava a crescer e abarcava uma nova área: a Interpretação. De forma a divulgar um pouco mais a Interpretação no ISCAP, optou-se por dar o tema de “Formar tradutores e intérpretes” à Polissema 4, que contou com quatro colaboradores estrangeiros e dois portugueses. De facto, um grande trabalho dos docentes do ISCAP tem sido a veiculação da mensagem aos seus alunos de que a área da Tradução é bem mais abrangente do que se possa imaginar e nem sempre é assim tão fácil seguir o ramo da Interpretação. As publicações desta quarta edição visavam a divulgação desta área que tem muito a oferecer aos seus profissionais. Para tal e, provavelmente de uma forma intencional, as contribuições estrangeiras aumentaram de uma forma considerável.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	6	-	-	-
Externos	0	-	-	-
Portugueses	-	7	4	3
Estrangeiros	-	5	0	0

Tabela 4 - POLISSEMA 4

Houve uma manutenção do capítulo “Traduzir”. De referir que optei por incluir os colaboradores no capítulo “Formar” na mesma coluna de “Artigos”. A revista parecia estar, de

facto, a ganhar um lugar importante nas publicações científicas e a aposta parecia estar a fazer cada vez mais sentido.

POLISSEMA 5

O estilo gráfico da Polissema foi de algum modo alterado e não foi possível, através da consulta da revista, verificar as origens dos autores das contribuições. Para saber quem foi o autor da Tradução presente nesta revista, tive de consultar o site da Polissema, onde aí sim estava descrito. De facto, talvez tenha sido isto que fez com que na próxima publicação todos os autores passassem a ter o seu país de origem no índice e no início do seu texto. Além de realçar o crescimento da revista, isto possibilitava ao leitor situar-se um pouco melhor no estilo de escrita, de pensar ou até mesmo ideológico do autor. Tal decisão também terá a ver com a crença de que a contribuição externa tinha tendência para crescer e era necessário identificar da melhor forma todos os autores. Pela primeira vez, não existe um tema declarado na revista, optando-se por aceitar apenas as propostas que se inserissem nas temáticas gerais da Polissema.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	?	-	-	-
Externos	?	-	-	-
Portugueses	-	13	1	0
Estrangeiros	-	6	0	2

Tabela 5 - POLISSEMA 5

De assinalar também o facto da estrutura dos capítulos ter voltado às origens de modo a normalizar a consulta por parte dos leitores e a criar uma identidade mais coerente da revista.

POLISSEMA 6

Ao identificar também os “referees”, podemos verificar que a Polissema começava a despertar a atenção de outras Universidades do país, no caso da Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão (ESEIG). Um factor decisivo terá sido, igualmente, o crescimento do número de permutas que se verificavam com outras instituições de Ensino Superior, por todo o país. Um facto extraordinário visível nesta edição 6 é esta conter mais contribuições estrangeiras do que nacionais, em termos de Artigos.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	4	-	-	-
Externos	2	-	-	-
Portugueses	-	6	4	2
Estrangeiros	-	9	0	0

Tabela 6 - POLISSEMA 6

POLISSEMA 7

Apesar de esta ter sido uma edição relativamente curta (treze Artigos, uma Tradução, uma Recensão), a verdade é que o número total de “referees” foi de treze. Este facto talvez seja algo estranho e a explicação será a de que as propostas de publicação recusadas terão sido mais do que o normal, o que terá sido simplesmente uma coincidência. De facto, esta será a revista que contou com menos páginas, contrapondo-se à publicação anterior.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	10	-	-	-
Externos	3	-	-	-
Portugueses	-	9	1	1
Estrangeiros	-	4	0	0

Tabela 7 - POLISSEMA 7

POLISSEMA 8

O facto a destacar desta vez é a inexistência de Traduções, o que causa um pouco de estranheza já que o factor central na origem da Polissema foi a Tradução e tudo o que isso engloba. Poderá ter sido um acaso, mas não deixa de ser um factor importante que marca uma Polissema 8 que voltou a contar com dezoito colaborações. Um número bem mais agradável do que o da edição número sete.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	13	-	-	-
Externos	2	-	-	-
Portugueses	-	13	0	2
Estrangeiros	-	3	0	0

Tabela 8 - POLISSEMA 8

Apesar de eu me referir sempre diferenciando as contribuições portuguesas com as estrangeiras, devo referir que ainda que as contribuições para Artigos sejam de origem portuguesa, algumas delas são escritas em língua estrangeira.

POLISSEMA 9

Seguindo um pouco o sucesso (em termos de número de contribuições) alcançado pela Polissema 7, a edição número nove acaba com números bem interessantes que demonstram bem a coerência de crescimento da revista. Analisando um pouco de forma geral os seus Artigos verificamos que a Polissema 9 tornou-se um pouco heterogénea já que aborda questões de Tradução e Localização, por exemplo, ao mesmo tempo que assume vertentes um pouco mais literárias. Este facto acaba por ser revelador do desenvolvimento temático da revista e da procura constante dos colaboradores em trazerem sempre algo novo para as novas publicações. São aspectos que considero muito positivos pois abrem portas a novas temáticas sem sair da génese da revista.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	14	-	-	-
Externos	2	-	-	-
Portugueses	-	9	2	1
Estrangeiros	-	7	0	0

Tabela 9 - POLISSEMA 9

POLISSEMA 10

Obviamente que me sentirei mais à vontade para falar da revista dez já que trabalhei directamente na sua criação. Apesar de não ter contado com qualquer contribuição estrangeira considero que se tratou de um projecto muito bem concebido que não sofre de qualquer forma de falta de qualidade por apenas ter contribuições nacionais. É natural que se deseje sempre contar com contribuições internacionais, mas o prestígio que a revista assumiu não lhe remete qualquer pressão no que diz respeito à afirmação no contexto das revistas científicas do género.

	Referees	Artigos	Traduções	Recensões
Docentes ISCAP	12	-	-	-
Externos	2	-	-	-
Portugueses	-	15	2	4
Estrangeiros	-	0	0	0

Tabela 10 - POLISSEMA 10

Análise final estatística de todas as revistas

Para finalizar, aqui ficam alguns dados estatísticos que considero relevantes para compreender com mais pormenor a contribuição real de todos os intervenientes.

Referees (média por revista)³²

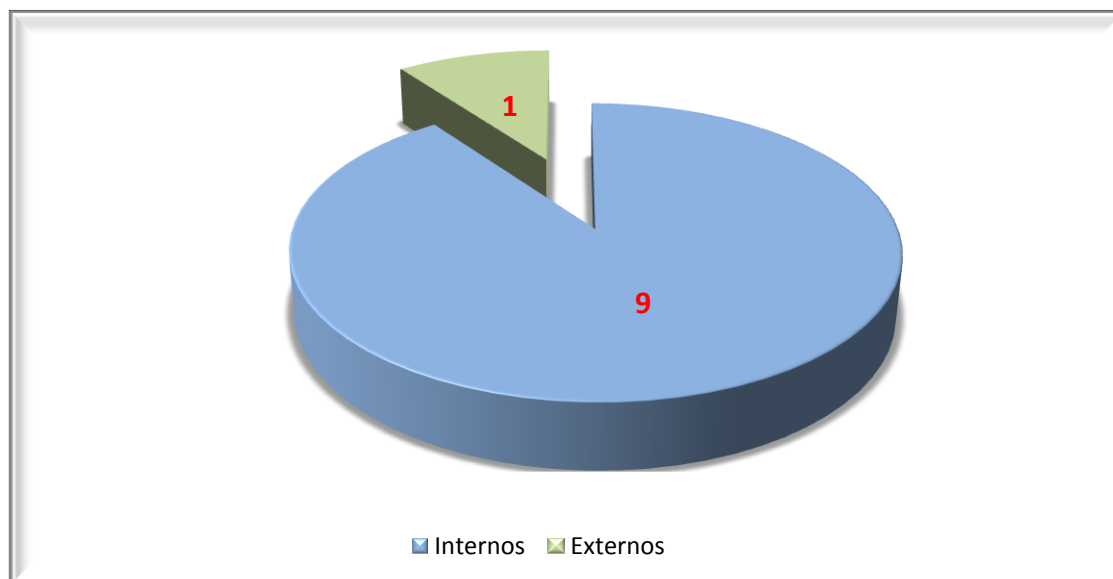


Gráfico 1 - Média Total de Referees

Este gráfico possibilita-nos compreender a preponderância que os avaliadores do ISCAP sempre tiveram durante todos estes anos. Tal é compreensível por vários motivos: em primeiro lugar, porque estes compreendem toda a natureza da Polissema e estão conscientes dos parâmetros de avaliação para que uma proposta seja aceite e em segundo lugar porque estes são, naturalmente, da confiança das Directoras da revista seja em aspectos avaliativos como de prazos ou de qualquer outra ordem. Estes terão sempre um papel preponderante para garantir a qualidade do produto final da revista.

³ Devido ao facto de a POLISSEMA 5 não referir a origem dos “referees”, a média foi feita às restantes nove revistas.

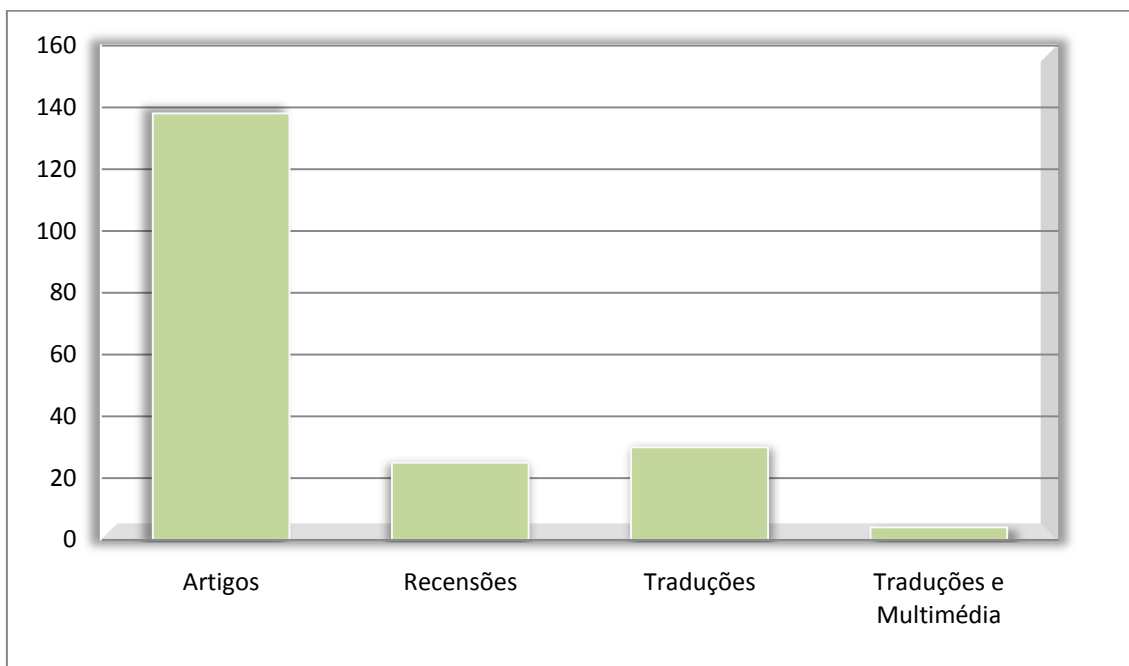


Gráfico 2 - Total de contribuições de todas as revistas Polissema

Neste caso, optei por atribuir a cada um dos aspectos o nome pelo qual ficou identificado em cada uma das Polissema e inseri as colaborações presentes em “Traduzir” e “Formar” no capítulo “Artigos”. Naturalmente que os artigos assumem um papel preponderante na composição de cada revista, mas a distância para as traduções penso que deveria ser menor. O facto é que os artigos têm vindo a dispor dos mais variados temas o que alarga bastante a possibilidade de aceitação por parte dos “referees”. As traduções são sempre projectos mais pessoais o que poderia ser aproveitado para atrair alguns alunos da área de Línguas para contribuírem mais com trabalhos finais ou outros projectos que possam ser aproveitados. Por exemplo, a revista número dez contou com duas participações de alunas do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, o que acaba por ser excelente, sobretudo a nível de prestígio pessoal e de currículo, obviamente.

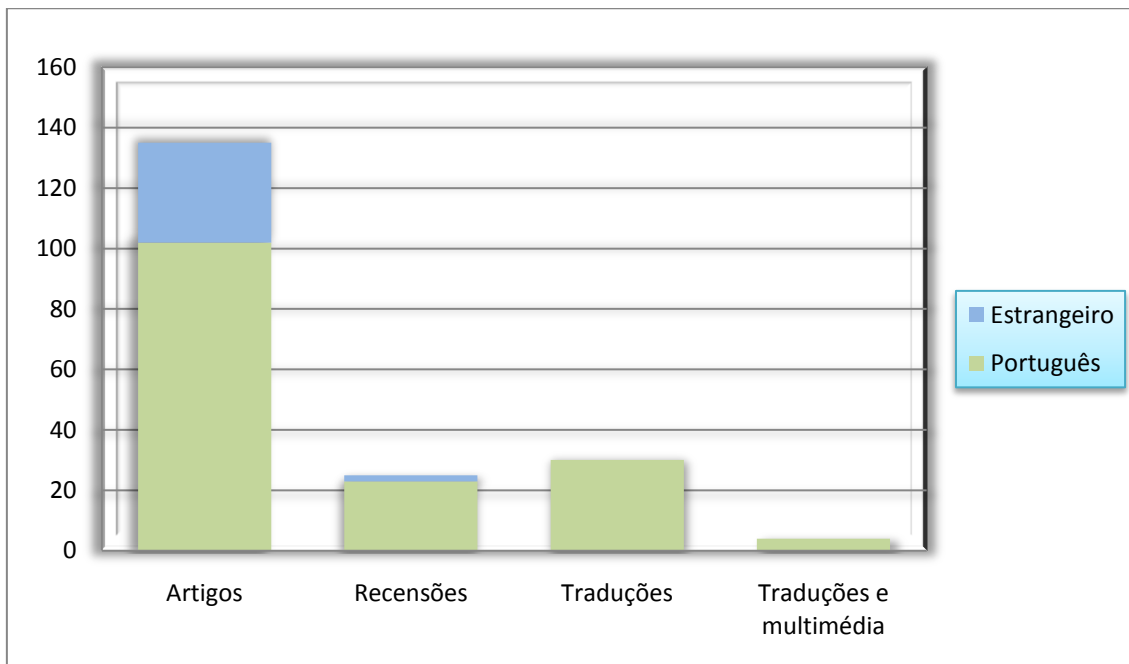


Gráfico 3 – Número de contribuições portuguesas e estrangeiras

Tal como no Gráfico 1, optei por inserir os dados de “Traduzir” e “Formar” em “Artigos”. Através do gráfico acima podemos conferir a importância que a contribuição nacional teve para o crescimento da Polissema. Curiosamente, fazendo a ponte entre a primeira e a última revista, um traço comum é o facto de ambas apenas contarem com contribuições portuguesas, ainda que por motivos diferentes. Se na revista número um, apenas os docentes do ISCAP participavam com textos seus, na revista dez, acaba por acontecer uma coincidência que em nada prejudica a qualidade da revista. Os pontos mais altos de contribuição estrangeira verificaram-se nas revistas seis e nove onde as contribuições estrangeiras foram bastante importantes e uma grande parte das publicações. Destaque também para a inexistência de traduções externas. Este facto poderá justificar-se através de uma visão mais comercial, ou seja, quando é feita uma tradução, o seu autor, normalmente, visa publicar o seu trabalho para venda e sendo a Polissema uma publicação que não tem como objectivo principal o lucro, a revista acaba por publicar mais traduções que são feitas para trabalhos meramente pessoais ou de investigação, por exemplo.

Entrevista à Dra. Paula Ramalho Almeida, co-fundadora da Polissema

De forma a conseguir uma visão mais precisa de todas as ideias e fundamentos para a criação da Polissema, decidi fazer uma pequena entrevista a uma das fundadoras da revista, a Dra. Paula Ramalho Almeida. Por motivos práticos, decidi centrar-me nas questões que considero mais importantes e condensar alguns assuntos, esquecendo outros que seriam meramente apontamentos ou curiosidades. A entrevista que se segue foi feita através de e-mail, no dia 19 de Julho de 2011.

1. Em que contexto surge a criação da revista Polissema?

A ideia da criação da revista surgiu numa altura em que se formavam relações académicas e de amizade entre docentes recém-chegados ao ISCAP e os mais antigos.

2. Quais os objectivos e pretensões dos seus criadores?

Pretendíamos, de alguma forma, criar laços de cooperação científica com a comunidade académica nacional e internacional; dinamizar o grupo de línguas, complementando a vertente pedagógica, através de um projecto que nos permitisse publicar e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no ISCAP; e, neste sentido, incentivar o espírito de grupo através de um projecto comum; ultrapassar a ideia de que o Ensino Superior Politécnico serviria “apenas” para preparar alunos para a entrada directa no mercado de trabalho, relevando o papel da teoria e da investigação neste tipo de ensino; dotar o ISCAP de uma revista desta natureza, inexistente, ainda.

3. Qual o motivo da primeira publicação surgir com o tema Tradução?

Nessa altura, era a área que considerávamos mais premente estimular e promover, dado o curso no ISCAP ser tão recente.

4. No Editorial da revista número um, a Dra. Paula Almeida refere: “(..), como à primeira vista o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto não

contém *semas* de Letras, é tempo de os revelar e, sobretudo, difundir”. Explique-nos o que pretendia dizer com esta afirmação.

O Editorial não foi escrito por mim, mas sim por toda a equipa. O ISCAP era então mais conhecido (hoje já será diferente) pelo curso de Contabilidade, e era nossa intenção tornar mais patente uma área menos visível.

5. Qual é a origem do nome “Polissema”?

“Polissema” foi um título sugerido pela Prof. Joana Fernandes no decorrer das nossas reuniões de preparação, e rapidamente se tornou claro que se adequava ao sentido que queríamos dar à revista. Primeiro, é importante referir que o substantivo foi cunhado a partir de “polissemia”, sugerindo quer uma multiplicidade de sentidos, quer o poder gerador de sentidos diferentes; depois, o prefixo “poli”, que remete para “politécnico”.

6. Na apresentação da Polissema 1, José Manuel da Veiga Pereira, então Presidente do Conselho Directivo do ISCAP, afirmava:” São iniciativas como esta que fazem com que a construção de uma cultura de Escola não seja uma utopia.” Com base nos pressupostos da revista e nesta afirmação, também acredita que a Polissema seria uma representação dos esforços unificados de docentes do ISCAP ou, pelo contrário, de uma vontade de um grupo de docentes de demarcar-se da realidade de uma Instituição de Ensino Superior com origens na Gestão e na Contabilidade?

Acredito sinceramente que representa os “esforços unificados de docentes do ISCAP”, embora tivesse surgido da “vontade de um grupo de docentes”. Isto é, as iniciativas de equipa de uma instituição como a nossa dificilmente se enquadram no âmbito e na capacidade de acção de toda a sua comunidade. Cada área ou grupo tem os seus interesses, dedica-se a determinado assunto, mas o esforço é sempre perspectivado como sendo da Instituição. Por outro lado, quero também clarificar que a vontade não era de nos demarcarmos dessa “realidade”, mas sim complementá-la e tornar mais evidente a existência e a relevância do estudo das línguas, da linguística, da tradução, enfim, da comunicação em geral, no ISCAP. Ver, por favor, a resposta à questão 2.

7. Depois de uma década de publicações e assistindo ao crescimento da revista “por fora”, crê que a Polissema manteve o rumo idealizado originalmente?

Inicialmente, tínhamos em mente continuar com os números temáticos, por exemplo, e nesse sentido mudou. Não sei se terá alterado tanto o rumo como o modo como é preparada, que antes era mais artesanal.

8. Que papel, actualmente, uma revista científica ainda tem num contexto universitário?

Tem o papel que sempre foi seu: o de compilar, difundir e partilhar os trabalhos desenvolvidos pelo meio académico, embora eu considere que hoje em dia faça falta uma edição on-line, actualizada e acessível, mediante um preço simbólico, para facilitar a partilha.

9. Acredita que, com um trabalho mais próximo com outras Faculdades de Letras do país, a Polissema podia deixar de ser apenas um projecto do ISCAP, passando a ser um projecto de Letras a nível nacional?

Na minha opinião, as outras instituições de ensino superior já têm as suas próprias publicações, pelo que seria estranho adoptarem a Polissema como revista sua. Seria diferente se, por exemplo, a revista pertencesse a um centro de investigação, onde existem colaboradores de outras instituições, ou se fosse o resultado de uma parceria entre instituições do ensino superior, o que também seria um projecto interessante e viável.

10. Os alunos do ISCAP parecem ainda algo distantes da Polissema. Assim sendo, crê que é correcto afirmar que esta é uma revista mais vocacionada para os docentes do que para os alunos?

Não será assim tão óbvia essa distância. Os alunos têm publicado na Polissema e citam-na nos seus trabalhos. Ora, é evidente que, sendo uma revista de cariz científico, os docentes estarão também mais vocacionados para a ler e nela publicar. A fase em que se encontram os alunos nem sempre lhes permite o tempo e a experiência necessários para tirar maior e melhor proveito dela.

11. Na décima e última publicação da revista até à data, não existe qualquer contribuição estrangeira inserida na revista. Considera isto um motivo de alarme ou uma consequência da existência de demasiadas revistas científicas do género?

Ainda passou pouco tempo para ilações a este nível, podendo tratar-se, por exemplo, de uma fase. O facto de se tratar de uma revista com um título português, publicada por uma escola portuguesa, pode também não incitar à colaboração estrangeira, que não raro procura publicar em língua inglesa, atingindo, assim, um público mais vasto. Não considero, por isso, motivo de alarme, nem creio que se deva ao facto de existirem demasiadas revistas. Seria mais preocupante se de repente o caudal de artigos submetidos diminuísse. Remeto, ainda, para a resposta à questão 8.

12. Para terminar, refira um desejo do que gostaria de ver publicado futuramente na Polissema.

Reflectindo sobre a questão 10, mais colaborações entre professores e alunos.

Esta parece-me ter sido uma entrevista que atesta perfeitamente todos os pressupostos e objectivos da Polissema. Existem bastantes pontos que podem e devem ser focados. Desde logo, o objectivo claro de dinamizar um grupo que potenciase os seus próprios trabalhos, fundindo-os com outros, mas sempre com a vertente pedagógica em mente. Este seria um projecto pioneiro no ISCAP que demarcaria claramente uma área de Línguas que necessitava de crescer e se afirmar num universo que privilegiava a Gestão e a Contabilidade, tal como foi referido na resposta à questão 4. Ainda que, na questão 6, a Dra. Paula Ramalho Almeida refira que uma publicação como esta é e sempre será um projecto de uma instituição e nunca somente de um grupo de docentes, já que este tipo de projectos representará sempre a instituição.

Um último destaque vai mesmo para a teórica distância existente entre os alunos do ISCAP e esta publicação. Apesar de considerar que os alunos dão a importância que seria de esperar à Polissema, termina desejando existirem mais colaboração entre professores e alunos. A abertura da revista aos alunos tem sido feita com o passar dos anos mas um tipo de publicação como esta visará sempre outro tipo de público, seja para publicar como para ler.

0 – Início do Projecto

O presente Capítulo 0 pretende demonstrar todo o processo que me levou a decidir fazer o meu Projecto de Mestrado como estagiário da Polissema.

Tomei conhecimento de uma vaga na Polissema através de uma então colega de curso, no ISCAP. Ao informar-me sobre os principais objectivos da revista, aceitei marcar uma reunião onde eu estaria presente, juntamente com as duas Directoras da revista. A reunião ficou agendada para o dia 21 de Março, no gabinete da Doutora. Dalila Lopes. Além de mim e das Directoras da revista também a Carla Carneiro, antiga colaboradora da revista, esteve presente de forma a dar todo o aconselhamento necessário no normal funcionamento da Polissema. De igual modo, outra aluna do curso de Assessoria e Tradução, Joana Monteiro esteve presente pois também estava interessada em estagiar na revista. No decorrer da reunião fomos informados sobre os objectivos, funcionamento e papel de cada um dos estagiários até ao final do estágio. Ficou acordado que eu seria o Gestor de Projecto, ficaria responsável pela chave do gabinete e coordenaria todo o trabalho que seria feito daí em diante. Após essa breve reunião, eu, a Joana e a Carla deslocamo-nos até ao gabinete da Polissema. Nesse local, foi-nos descrito mais exactamente como se procederia todo o funcionamento do trabalho. Ambos recebemos um exemplar da Polissema 9 de forma a lermos e compreendermos que tipos de textos se enquadram no âmbito da revista. Foram-nos concedidas as palavras-chave de acesso aos computadores e outros conselhos para começarmos a responder a e-mails e a apressar o início do trabalho. Foi-nos, portanto, pedido que nos encarregássemos de todo o trabalho prático na revista até ao seu lançamento, com a opção de ficar mais umas semanas depois desse dia de modo a lidarmos com os assuntos que daí adviessem. As primeiras impressões que tive da Polissema foram bastante positivas e o trabalho pareceu-me exequível já que tanto eu como a Joana estávamos disponíveis para, regularmente, nos deslocarmos até ao gabinete e tratar de tudo o que fosse necessário e reportar às Directoras. Nos dias seguintes, ou eu ou a Joana tratámos de combinar idas intercaladas até ao gabinete.

Um dos aspectos negativos que verificámos foi o facto de existir bastante documentação desorganizada de anos anteriores. De modo a facilitar o trabalho e desocupar espaço útil de trabalho que nos incomodava, combinámos uma tarde para organizar tudo da melhor forma. No dia 11 de Maio, eu e a Joana estivemos no gabinete a organizar documentação de Polissema anteriores em capas individuais e bem assinaladas. Isto facilitava bastante caso

necessitássemos de recorrer a informação ou fazer alguma consulta em documentos anteriores.

Outra questão a abordar é o material de escritório. O gabinete é relativamente pequeno mas é totalmente adequado ao trabalho realizado por quem frequenta aquele local. Os armários são bastante bons e espaçosos, pelo que não existe qualquer consideração negativa a fazer sobre o mobiliário. O que nos pareceu menos positivo foi o facto de apenas existir um computador relativamente actual e outro bastante obsoleto. Já que éramos dois estagiários, acabámos por perder bastante tempo de trabalho ao podermos utilizar apenas um computador. Ainda assim, o computador funcional tinha todo o software actualizado. Outro problema que se viria a verificar no decorrer do nosso trabalho diz respeito ao facto de existir bastante falta de documentação relativa a anos anteriores, o que dificultou o nosso trabalho sempre que precisávamos de enviar alguma carta ou alguma declaração sempre que tal era pedido. Por este facto, tivemos de recorrer bastantes vezes à antiga estagiária Carla para que nos informasse sobre como deveríamos proceder em alguns assuntos específicos. Tanto eu como a Joana fomo-nos adaptando de forma bastante rápida aos procedimentos necessários para o normal funcionamento da revista. Os e-mails eram vários mas relativamente fáceis de responder, com uma ou outra pequena excepção.

Análise crítica:

A apresentação que foi feita a mim e à Joana agradou-nos bastante e deu-nos boas impressões sobre o modo de funcionamento da Polissema. A primeira reunião decorreu muito bem e não levantou dúvidas de maior. Ao ser-me confiada a chave, a responsabilidade não se fez sentir em demasia e penso que a minha coordenação com a Joana decorreu de forma bastante boa. Tanto eu como ela acordámos logo de início a forma como conciliaríamos o nosso tempo com as restantes actividades e isso facilitou o trabalho daí em diante. Considero um aspecto bastante positivo a nossa decisão de arrumar logo de início toda a documentação em excesso e desorganizada que existia no gabinete. Por outro lado, o facto de existir apenas um computador utilizável é um aspecto negativo e a rever no futuro.

1 - Organização do trabalho

1.1 - Gestão da correspondência

A minha experiência pessoal na interacção com outros restringia-se ao dia-a-dia comum a todas as pessoas. Contactar outros nunca foi um obstáculo para mim, pelo que este novo estágio na Polissema não parecia trazer dificuldades a este nível. De um modo geral, eu fiquei encarregue de tratar de quase todos os assuntos relacionados com a nova revista. Assim sendo, teria de lidar com todas as dificuldades inerentes ao processo de aceitação de artigos, gestão de assuntos relacionados com o ISCAP, entre outros. Praticamente toda a interacção exterior aos elementos da Polissema foi conduzida através de e-mail. Este aspecto nunca condicionou o desenrolar do trabalho. Os prazos para resposta foram sempre cumpridos e cordialidade respeitada. O facto de existir alguma correspondência anterior guardada nos registos talvez tenha facilitado, uma vez ou outra, o nosso trabalho. Sempre que nos víamos deparados com algum pedido de um documento, tanto eu como a Joana, consultávamos documentação antiga da Polissema de modo a resolver as questões de uma forma similar ao que sempre tinha sido feito. No entanto, à medida que o tempo foi passando, fomos tendo mais dificuldade em encontrar ajuda na resolução de algumas questões. Um desses exemplos é já no processo final, antes do lançamento da revista, quando necessitávamos de solicitar apoios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), da Caixa Geral de Depósitos (CGD) e do Instituto Politécnico do Porto (IPP). Não existia, nem no computador nem em documentos impressos, informação suficiente que nos ajudasse a preencher os formulários necessários a solicitar os apoios de que precisávamos. Para tal, recorreremos à Carla Carneiro, pois tinha sido ela quem tinha tratado deste assunto no ano anterior. Não me vou alongar muito em relação a este tópico porque irei abordá-lo num subcapítulo posterior. No entanto, é um bom exemplo para ilustrar algumas dificuldades no que diz respeito à gestão da documentação referente à Polissema. Um exemplo positivo de consulta de documentação anterior será a de uma antiga colaboradora da Polissema, de origem argentina, que nos solicitou um documento válido que atestasse da sua colaboração com a revista. Este assunto foi resolvido por mim e pela Dra. Luísa, recorrendo a uma carta enviada anteriormente respondendo a uma questão similar e que tinha sido guardada para utilização futura.

Por outro lado, tratámos sempre de notificar os autores devidamente sempre que recebíamos novas propostas de artigos, resenhas ou traduções. Nunca nenhum assunto ficou por resolver nem nenhuma resposta ficou por dar. Também devo referir que, devido a um assunto pessoal, estive ausente durante vinte dias no mês de Julho e quem ficou encarregue da Polissema foi a

Joana. Ainda assim, estive sempre em contacto com a Joana e com as responsáveis da revista para auxiliar sobre qualquer assunto que surgisse. Também nesta altura, o funcionamento da revista não ficou afectado, apesar de ser um período algo intenso na resolução de problemas relacionados com várias propostas de colaboração com a Polissema.

Análise crítica:

Um ponto bastante positivo foi o facto de existir bastante documentação que poderíamos consultar sempre que tal era necessário, fosse em papel impresso ou no computador. Isto foi bastante importante na resolução rápida de problemas, sobretudo porque não necessitávamos de recorrer às Directoras da revista, pelo que o trabalho fluía de forma bastante boa. Todos os documentos de interesse foram guardados em pastas próprias no computador, seguindo o exemplo de edições anteriores. Também o facto de eu me ter ausentado da revista acabou por decorrer da melhor forma. A Joana sabia em que ponto estava o trabalho e eu mostrei-me disponível para ajudar se assim fosse necessário. O aspecto mais negativo relativamente à gestão da correspondência será o facto de existir demasiados documentos de edições anteriores presentes no gabinete. Seria de toda a utilidade seleccionar melhor quais os documentos que devem ser guardados e quais não têm utilidade. De qualquer modo, considero que eu e a Joana resolvemos bem este assunto ao separar e dividir por edições os papéis que considerámos úteis à Polissema.

1.2 – Recepção de propostas de artigos, traduções e resenhas

Fazendo uma pequena ligação ao ponto anterior, grande parte do trabalho na gestão da correspondência ligava-se à recepção de várias propostas de colaboração com a Polissema. Depois do “Call for Papers” anteriormente enviado, recebemos algumas respostas dando conta do interesse em colaborar com a Polissema na sua nova edição. A primeira proposta de artigo chegou-nos, via e-mail (tal como todas as outras), no dia treze de Maio. De forma a guardar todas as propostas, criámos uma pasta independente onde eram guardados todos os textos. Quatro dias depois, já existiam duas novas propostas. E assim, a pouco e pouco, chegavam-nos propostas de todo o género que visavam colaborar com a Polissema. Mas, contrariamente ao que tinha acontecido em edições anteriores, as propostas eram em número mais reduzido, sobretudo no que diz respeito a propostas vindas do estrangeiro. Por este facto, a Doutora Dalila decidiu reenviar o “Call for Papers”, desta vez apenas para profissionais estrangeiros. Esta decisão visava aumentar o leque de propostas estrangeiras, já que um dos aspectos mais importantes da Polissema é o facto de esta contar com a colaboração, normalmente, de vários colaboradores de outros países. Em meados do mês de Junho, continuavam a não existir as respostas esperadas para esta altura. Tal, provavelmente, devia-se ao erro que o primeiro “Call for Papers” tinha dado no envio para alguns endereços electrónicos. Numa reunião agendada para 25 de Junho com a Dra. Luísa, ficou decidido reenviar o “Call for Papers” para todos os contactos, com um limite de respostas para o dia 15 de Julho. Dias depois, a 26 de Junho, eu e a Joana enviámos um e-mail à Doutora Dalila onde estavam anexas todas as propostas de colaboração. Terminado o prazo final, dispúnhamos de cerca de 30 propostas de artigos, resenhas e traduções, sendo apenas um deles uma proposta estrangeira.

Os temas dos artigos, resenhas e traduções eram os mais variados, mas mantendo-se sempre dentro do âmbito da Polissema. O grande número de propostas que tinham sido enviadas por docentes do ISCAP não colocava em causa a qualidade da nova edição, apesar de que esta poderia ser mais reconhecida se, de facto, contasse com mais propostas internacionais.

Depois de reunirmos todos os textos, enviámo-los às Directoras da Polissema para que estas escolhessem os avaliadores. Este é o assunto que abordarei no subcapítulo seguinte.

Análise crítica:

A questão central da Polissema, enquanto revista, é os artigos que nela estarão incluídos. Nunca fugindo do âmbito da revista, os temas são sempre bastante variados e os que com ela colaboram dispõem de uma boa margem para propor um novo artigo. Nesta edição número dez, existiram alguns problemas relativamente ao envio do “Call for Papers”, sobretudo no que diz respeito ao envio para possíveis colaboradores internacionais. Este facto acabou por condicionar o resultado final da revista, mas não interfere na sua qualidade. O trabalho de recepção e resposta às propostas de artigos correu bastante bem pois tanto eu como a Joana sempre tratámos de responder a todos os e-mails que íamos recebendo, com propostas de colaboração. A organização dos artigos numa pasta no computador facilitou bastante a gestão dos artigos e nunca condicionou o trabalho com as Directoras da Polissema. Considero que o meu trabalho, neste ponto, foi bastante bom, apesar de ser o primeiro contacto directo com o trabalho prático da revista e de mais alguma responsabilidade.

1.3 – Envio das propostas aos “referees”

Depois de ter organizado todas as propostas numa tabela, era, agora, necessário o envio das propostas de artigos aos avaliadores. Os avaliadores foram definidos pelas Directoras da Polissema e os textos que cada um deles avalia, também. No total foram catorze “referees”, sendo que doze deles eram docentes do ISCAP e apenas dois eram elementos exteriores ao ISCAP. No dia 24 de Setembro, reuni-me com a Dra. Luísa no gabinete da Polissema, onde ela me indicou quais artigos deviam ser entregues a cada “referee”. Ainda nem todos estavam escolhidos, pelo que o envio dos artigos para os avaliados se alargou até ao dia 4 de Outubro.

O que me foi indicado é que existem algumas regras no envio das propostas para os avaliadores. Obviamente que se deve estabelecer um prazo para que os textos avaliados nos sejam devolvidos, de modo a dar tempo para que, em caso de existir a necessidade de correcções, os artigos possam ser entregues aos autores para que estes façam as alterações devidas. Depois, eu teria de remover qualquer identificação do autor das propostas, para que não existam quaisquer tipos de condicionalismos aquando da avaliação dos textos. Estes eram os dois pontos fundamentais aquando do envio dos artigos aos “referees”. Além dos artigos, foi-me igualmente dito que deveria enviar uma Grelha de Avaliação, em português ou em inglês, consoante a língua em que estava escrito o texto ou a língua do avaliador.

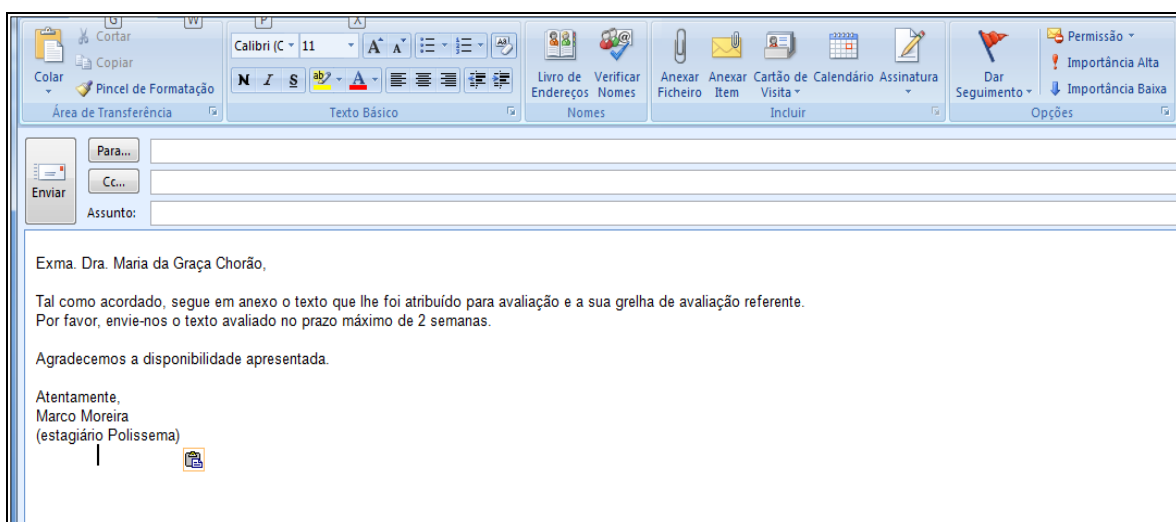


Imagem 3 - Exemplo de envio de e-mail a “referee”

A Grelha de Avaliação consiste em duas folhas com tabelas que contêm informação sobre o avaliador, seis tópicos referentes à avaliação do texto, segundo alguns pontos de qualidade e outra tabela onde o avaliador considera se o texto está pronto a ser publicado, se existem correcções a fazer ou se não deveremos aceitar o texto para fazer parte da Polissema 10. Além

destas tabelas com avaliações, também é possível ao avaliador comentar o texto, fazendo considerações sobre qualquer aspecto que julgue digno de ser tido em conta. Alguns avaliadores ficaram com mais do que um texto mas, tirando um caso específico, todos eles cumpriram com os prazos e responderam com alguma brevidade.

Análise crítica:

Este ponto do trabalho não requereu bastante trabalho e resta-me apenas fazer uma pequena consideração relativamente à Grelha de Avaliação. Penso que esta está bem construída e que todos os pontos que, de facto, devem ser tidos em conta, estão incluídos nas tabelas de avaliação. Tanto eu como a Joana soubemos fazer o que nos tinha sido pedido e não há qualquer aspecto negativo a realçar nesta fase do trabalho.

1.4 – Recepção dos artigos avaliados e notificação aos autores

Poucos dias após o envio das propostas de colaboração com a Polissema 10 aos “referees”, começámos a receber as devidas respostas. No dia 4 de Outubro já recebemos artigos avaliados e, com a excepção de um avaliador, recebemos todos os textos devidamente avaliados poucos dias depois dos pedidos. O que eu e a Joana optamos por fazer foi criar uma lista onde estavam todos os vinte e cinco textos com informação detalhada e colorir cada um deles com cores distintivas. Estas cores diferenciavam as propostas aceites, as rejeitadas e as que necessitavam de revisão. Os textos sublinhados a verde assinalavam os aceites, a amarelo os que necessitavam de correcções e a vermelho, os que tinham sido rejeitados. No total tivemos três textos que foram rejeitados, cinco que necessitavam de correcções e os restantes estavam aceites para fazer parte da nova edição da Polissema. O passo seguinte seria informar e congratular todos os autores cujos textos fariam parte da Polissema 10, tal como informar os autores e reenviar-lhes os textos, juntamente com a Grelha de Avaliação, para que estes fizessem todas as alterações que os “referees” designados sugeriam. Por fim, também deveríamos informar os autores cujos textos foram rejeitados, enviando, também, a referente Grelha de Avaliação. Todos os autores se comprometeram a efectuar as correcções necessárias e a entregarem os textos corrigidos, o mais brevemente possível. De entre os autores cujos textos não foram aceites, apenas um deles refutou algumas das considerações feitas pelo avaliador, mas nada havia a fazer pois existe uma total confiança nas pessoas designadas a avaliar as propostas. Estes seriam os últimos contactos que teríamos com os autores antes do lançamento da nova revista. Procurámos manter-nos sempre à disposição e estivemos ainda mais atentos a qualquer contacto feito pelos colaboradores, de forma a esclarecer qualquer última dúvida ou reparo acerca do trabalho final. No total, a revista não contava com qualquer colaborador estrangeiro, apesar de dispormos de textos em francês e em inglês e de traduções de excertos e de contos em língua russa e alemã.

Análise crítica:

Esta fase do processo para o lançamento da Polissema 10 seria o mais decisivo pois não havia margem para erro. O trabalho estava a acumular-se, já que enquanto tratávamos dos artigos, também resolvíamos outras questões que nos iam surgindo diariamente. Penso que, no geral, o trabalho foi bastante bem efectuado e os prazos foram sendo cumpridos. Eu e a Joana conseguimos dividir muito bem o trabalho para que nenhum de nós ficasse sobrecarregado; no entanto, ambos sabíamos perfeitamente o que havia a fazer, pelo que a comunicação também resultou de uma forma eficaz. Nem sempre é fácil vermos o nosso trabalho ser

rejeitado seja por quem for e compreendo a frustração de quem viu negada a possibilidade de fazer parte da Polissema 10. O tom adoptado por nós foi sempre bastante respeitador e com consideração para com o trabalho alheio. Neste aspecto, não me parece que existam críticas a fazer aos estagiários.

1.5 – Orçamento e apoios para a Polissema 10

Nesta fase final do trabalho até ao lançamento da Polissema 10, era necessário reunir cada vez mais com as Directoras da revista para que tudo decorresse de uma forma mais fluida e ordenada. Agora, era necessário solicitar os apoios necessários para que pudéssemos pedir o Orçamento para a impressão da revista. Numa reunião que decorreu no dia 20 de Outubro, com a Doutora Dalila, a Dra. Luísa e a Carla Carneiro, foram-me atribuídas novas tarefas relativas ao início da formatação da revista e aos pedidos de apoios que seria necessário fazer. O orçamento da revista tinha sido estabelecido, portanto era necessário contactar duas empresas gráficas para tratarmos da impressão da revista. Contactámos a empresa Sersilito e a Uniarte, sendo que ambas responderam prontamente ao nosso pedido e nos enviaram orçamentos segundo o que tínhamos pedido. Acabámos por escolher a Uniarte, que já tinha colaborado com a Polissema. Tratarei deste tópico mais a fundo no subcapítulo seguinte.

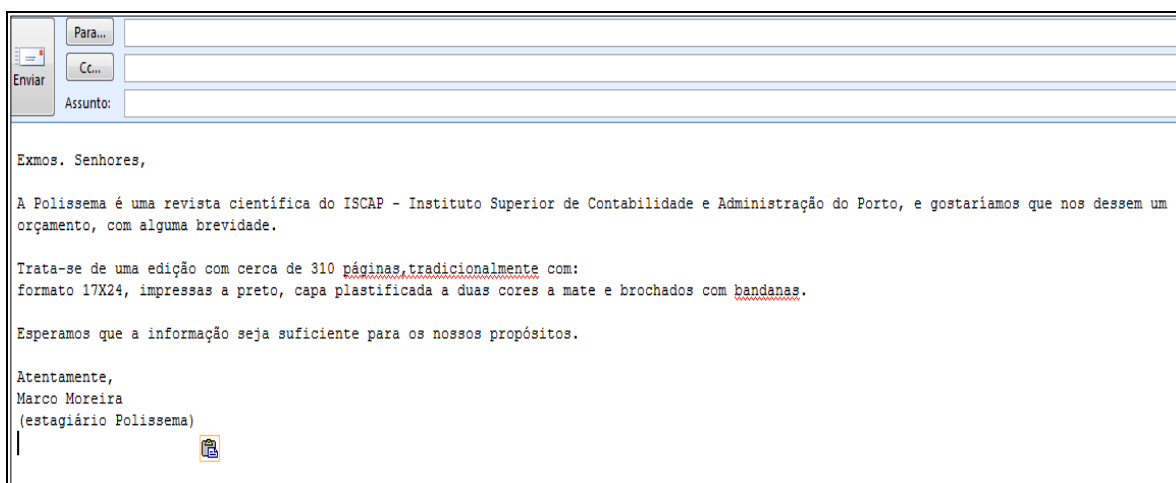


Imagem 4 - Exemplo de e-mail a pedir orçamento a empresa gráfica

Segundo me foi instruído na reunião de 20 de Outubro, deveria preencher um formulário para a FCT, que pertence ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Deste formulário deveria constar toda a informação referente à Polissema, ao pedido de Financiamento, à identificação da pessoa responsável pela revista, tal como a aprovação da instituição bancária que colabora com o ISCAP. Esta fase terá sido das mais confusas para nós, estagiários. A verdade é que havia pouca documentação e informação no Gabinete da Polissema que nos auxiliasse nesta fase. Como o tempo escasseava, a Doutora Dalila sugeriu que eu pedisse a colaboração do Dr. Vaz Marta, que tinha ajudado no ano anterior a tratar de todos assuntos relativos a este ponto do trabalho. Foi um período com informação e contra informação pois o que nos era dito num local, noutra local era-nos dito o contrário. A título de exemplo, quando toda a

informação de que dispúnhamos nos mostrava que a instituição bancária que colaborava nesta acção seria a CGD, a verdade é que a instituição indicada é o Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP). Estas contrariedades fizeram-nos perder algum tempo precioso. O que havia a fazer era preencher o formulário para enviar à FCT, com este devidamente carimbado e assinado pelo ISCAP e pelo IGCP. Para ter o carimbo do IGCP tivemos de deixar uma carta na Presidência do ISCAP para que esta fosse assinada pelo Presidente do ISCAP. Nesta fase houve um pequeno lapso, pois a Joana, no dia anterior, tinha deixado na Presidência a carta errada para ser assinada, pelo que eu tive de tratar desse assunto, já que o tempo escasseava. A carta para o IGCP acabou por ser enviada no dia 8 de Novembro, duas semanas antes do lançamento da revista. Dias depois, mais precisamente no dia 17 do mesmo mês, recebemos o formulário assinado pelo IGCP e, nesse mesmo dia, enviamos a carta para a FCT. Foi um trabalho algo exigente que foi solucionado graças à entajuda entre mim e a Joana e graças à colaboração do Dr. Vaz Marta e da Carla que nos ajudaram sempre que necessário.

Análise crítica:

Seria de esperar que a fase final que antecederia o lançamento da revista fosse o período mais agitado. De facto, esta fase fez-me compreender melhor todas as formalidades que existem para tornar um projecto real. A questão do orçamento é sempre bastante sensível e, não sendo uma publicação que visa o lucro, os apoios de instituições como o IPP, o IGCP e da FCT tornam-se essenciais para a Polissema. Acabei por ter alguma dificuldade em resolver uns assuntos, sobretudo para preencher o formulário da FCT, já que não havia informação suficiente de anos anteriores que me auxiliassem nesta tarefa.

1.6 - Organizar e Formatar a Polissema 10

A preparação para a fase final para o lançamento da revista iniciou-se mais de um mês antes da apresentação da Polissema 10. Ainda com alguns artigos a serem avaliados pelos respectivos “referees”, a Dra. Luísa agendou uma reunião para dia 15 de Outubro, no gabinete da Polissema. O objectivo desta reunião foi informar-me a mim e à Joana de algumas novas tarefas para a etapa final até ao lançamento da nova revista. A tarefa principal era a de reunir todas as versões finais já recebidas e fazer uma pequena estimativa de páginas. O objectivo seria perceber o número de páginas que a versão final da revista poderia ter.

No dia 18 de Outubro desloquei-me ao ISCAP e tratei de fazer a estimativa pedida. A primeira estimativa apontava para um número final a rondar as cento e setenta páginas. Dois dias depois, mais precisamente no dia 20 de Outubro, eu, a Doutora Dalila, a Dra. Luísa e a Carla reunimo-nos para que esta última me informasse acerca das linhas gerais relativas ao processo de formatação da Polissema. Além disto, foram designadas novas tarefas, sendo a mais importante de todas o contacto com a empresa gráfica Uniarte para pedir um primeiro orçamento de forma a resolver o processo de apoios à FCT, nomeadamente, o mais rapidamente possível. No dia 21 de Outubro, eu e a Joana deslocámo-nos ao gabinete da Polissema para nos encontrarmos com a Carla, onde esta nos daria todas as directrizes necessárias para formatar a nova revista. Existem bastantes regras que não podem ser alteradas e que já derivam de edições anteriores. Logo ali, pudemos verificar que este seria um processo trabalhoso, pelo que o trabalho deveria decorrer de uma forma bastante organizada.

O primeiro esboço da revista data de dia 23 e foi enviado à Doutora Dalila e à Carla para que ambas avaliassem desde logo o trabalho já feito e me informassem sobre as devidas correcções a fazer. O feedback foi positivo, pelo que dois dias depois voltei ao ISCAP para continuar o meu trabalho e reunir-me com a Carla e a Doutora Dalila, no Gabinete desta última, de forma a fazer um ponto de situação sobre todas as questões a resolver naquele dado momento. Nesta reunião fui informado que deveria pedir um segundo orçamento já que tal era solicitado pela FCT. Esta matéria trouxe algumas dificuldades já que a Carla me tinha dado o contacto de uma empresa, a Sersilito, para pedir-lhes o segundo orçamento necessário, mas, simultaneamente, a Doutora Dalila informou o Dr. Vaz Marta para que este tratasse de arranjar um segundo orçamento. Já que a Sersilito já tinha trabalho com a Polissema, esta acabou por ser a minha escolha. Ao mesmo tempo, o Dr. Vaz Marta falou com outra empresa e tinha pedido o orçamento. Para resolver este assunto, desloquei-me ao seu gabinete e informei-o de que seria necessário ele cancelar este segundo pedido, o que acabou por

acontecer. Sendo assim, enviei um e-mail à Sersilito relatando as nossas condições e pedindo um orçamento relativo às mesmas. Comparando o orçamento da Sersilito e da Uniarte, acabámos por escolher o desta última pois pareceu-nos o mais adequado às nossas necessidades.

Entretanto, a formatação da revista decorria a bom ritmo e sem grandes dificuldades, o que apressou o envio da versão final às Directoras da revista. Não existindo nenhuma objecção, o responsável da Uniarte viria ao ISCAP encontrar-se comigo e com a Dra. Luísa, no dia 29 de Outubro. A pessoa em questão acabou por não comparecer ao encontro. A Dra. Luísa ficou com o CD que continha a versão final da revista e entregou-a ao representante da Uniarte, dias depois. No dia 9 de Novembro, fui informado de que existiam algumas questões na formatação que necessitavam de alterações e tratei de as resolver no dia seguinte, enviando as correcções por e-mail à empresa gráfica. A Doutora Dalila entretanto contactou-me dizendo que as alterações feitas por mim deveriam ser entregues em mão. Por falha de comunicação, não estive presente na reunião com o responsável da Uniarte agendada para o dia 11 de Novembro. Este lapso acabou por não dificultar o processo final da revista mas poderia ter sido evitado, de facto. Cerca de uma semana depois, a 19 de Novembro, as revistas chegaram ao Gabinete. Eu estive presente e recebi todas as quinhentas e vinte e oito novas Polissema 10. Deixei imediatamente dois exemplares no gabinete da Doutora Dalila para que esta pudesse ler antecipadamente a nova publicação.

Análise crítica:

Esta foi uma nova fase para mim, já que nunca tinha tratado de assuntos como formatar publicações ou tratar de orçamentos directamente com empresas gráficas. O balanço deste trabalho é positivo, ainda que a ajuda da Carla tenha sido preciosa ao ajudar-nos com pequenos conselhos e dicas bastante úteis no trabalho de formatação. Foi um processo longo onde houve dificuldades mas, recorrendo ao que tinha aprendido aquando dos meus anos de licenciatura no ISCAP, consegui resolver satisfatoriamente algumas questões para as quais alguém menos preparado para lidar com o Microsoft Word necessitaria de mais auxílio.

A confusão do pedido de segundo orçamento acabou por não condicionar o meu trabalho e permitiu-me mesmo lidar com uma situação de escolha e de opção pelo que me parecia mais fácil e simples de se fazer. A escolha da Uniarte foi a mais indicada e verificou-se acertada. Outra dificuldade que poderia ter sido evitada foi a questão da minha não comparência na

reunião com o responsável da empresa gráfica. Foi algo que poderia ter afectado a resolução final da revista e atrasado o processo de impressão. Um aspecto bastante positivo e de realçar é o facto de termos conseguido acabar a formatação a mais de vinte dias do lançamento da revista. Isto possibilitou-me lidar com outros assuntos mais calmamente.

1.7 – Lançamento da revista

Depois de todo o trabalho de formatação da revista ter sido completo e de a empresa gráfica ter concordado com o orçamento proposto, tinha ficado combinado que eu e a Dra. Luísa Álvares nos reuniríamos no dia 29 de Outubro com o responsável da empresa gráfica. No entanto, tal não sucedeu pois o responsável da empresa não pôde deslocar-se à reunião. Uns dias depois, falei com a Doutora Dalila Lopes que me informou de uma reunião com uma pessoa da empresa na semana seguinte, no seu gabinete. Devido a outros factores, o encontro com o responsável da gráfica foi antecipado e eu acabei por não comparecer à reunião. A Doutora Dalila e a Carla Carneiro trataram dos últimos pormenores e a revista entrou em processo de impressão. Quatro dias antes do lançamento da revista, ou seja, no dia 19 de Novembro, desloquei-me ao ISCAP pois as revistas seriam entregues. O número total de revistas impressas foi 528 e a cor da capa, previamente definida pelas Directoras da Polissema, é cinzento claro, de forma a assinalar os dez anos da revista, já que a primeira edição da Polissema também era encadernada a cinzento. Com os últimos preparativos a terem lugar, eu e a Joana fomos informados que deveríamos colocar um pequeno stand de vendas à porta do auditório onde seria apresentada a revista. Assim sendo, eu e a Joana decidimos que seria de bom-tom assistirmos a toda a apresentação das festividades do dia do ISCAP. A sessão teve início por volta das 9 horas e terminou por volta das doze horas. A meio da sessão eu e a Joana saímos do auditório para tratar de tudo. Montamos uma pequena mesa e trouxemos algumas caixas com exemplares da revista Polissema 10 para esta ser vendida e distribuída gratuitamente a todos os que colaboraram com a revista. Acabámos por vender 3 exemplares o que é natural pois o objectivo da Polissema não é o lucro. Registamos tudo isto num papel de forma a termos sempre uma contabilização das revistas existentes e para podermos enviar os recibos a quem adquiriu exemplares. Três dias depois, desloquei-me ao gabinete da Tesouraria do ISCAP de forma a entregar o dinheiro que tínhamos recebido.

Análise crítica:

Esta etapa da revista permitiu-me lidar mais directamente com o processo de impressão da revista, pois tratei directamente com os responsáveis da gráfica, que mantiveram um comportamento exemplar e cumpriram com todos os prazos. O dia do lançamento da revista também acabou por correr bem ainda que talvez o preço desta tenha afastado um pouco alguns potenciais compradores. Tanto eu como a Joana pudemos lidar directamente com alguns colaboradores da revista, algo que não tinha sido possível anteriormente, exceptuando através de e-mail. Chegada a hora do lançamento é natural que nos sintamos orgulhosos e

satisfeitos pelo trabalho ter sido efectuado do melhor modo, pois acompanhamos tudo desde o início até ao final.

2. Pós-lançamento da Polissema 10

Tendo sido a revista Polissema 10 oficialmente lançada no dia do ISCAP, que se celebra anualmente no dia 23 de Novembro, havia, agora, um outro trabalho de fundo com o objectivo a centrar-se no envio de exemplares da revista a todos os que colaboraram connosco.

O dia seguinte ao lançamento da revista passou-se a contabilizar e registar as revistas que tinham sido vendidas. No total, foram vendidos três exemplares. Foi necessário criar um ficheiro de registo no computador do gabinete da Polissema com as informações fornecidas por quem adquiriu exemplares. Acaba por ser um processo simples, na medida em que o principal objectivo da Polissema não é o lucro, pelo que o número reduzido de vendas facilita a organização do trabalho. De forma a obter os respectivos recibos para os enviar às pessoas que adquiriram um exemplar, desloquei-me, no dia 30 de Novembro à secção de Tesouraria do ISCAP, que me auxiliou nesta questão e tratou de enviar um desses recibos, pois seria um docente do próprio ISCAP. Este processo acabou por demonstrar ser bastante simples e possibilitou-me conhecer uma outra secção do ISCAP que raramente lida directamente com os alunos, salvo ocasiões excepcionais. Outro assunto relacionou-se com o pedido de uma “referee” da revista de receber uma declaração oficial que conferisse a sua colaboração nesse papel. Também este assunto se verificou fácil de resolver, pois já dispúnhamos de uma declaração do género que nos havia sido solicitada por uma anterior colaboradora da Polissema e que a Dra. Luísa Álvares já tinha redigido, pelo que se resolveu esse assunto nesse mesmo dia. Depois destes pequenos assuntos, era necessário enviar todas as Polissema aos colaboradores da revista, pois cada um deles tem direito a um exemplar gratuito. Já que algumas das revistas já tinham sido entregues a alguns colaboradores no mesmo dia em que a revista foi apresentada e que grande parte dos colaboradores é docente no ISCAP, pedi ajuda à Joana para resolver mais eficazmente o assunto. As revistas que deviam ser entregues aos docentes do ISCAP foram, na sua maioria entregue em mãos mas, em alguns casos, foi necessário pedir a uma funcionária que deixasse os exemplares nos gabinetes de cada um dos colaboradores. Quanto aos colaboradores externos, foi redigida uma carta de agradecimento que seguiu juntamente com os exemplares através de correio.

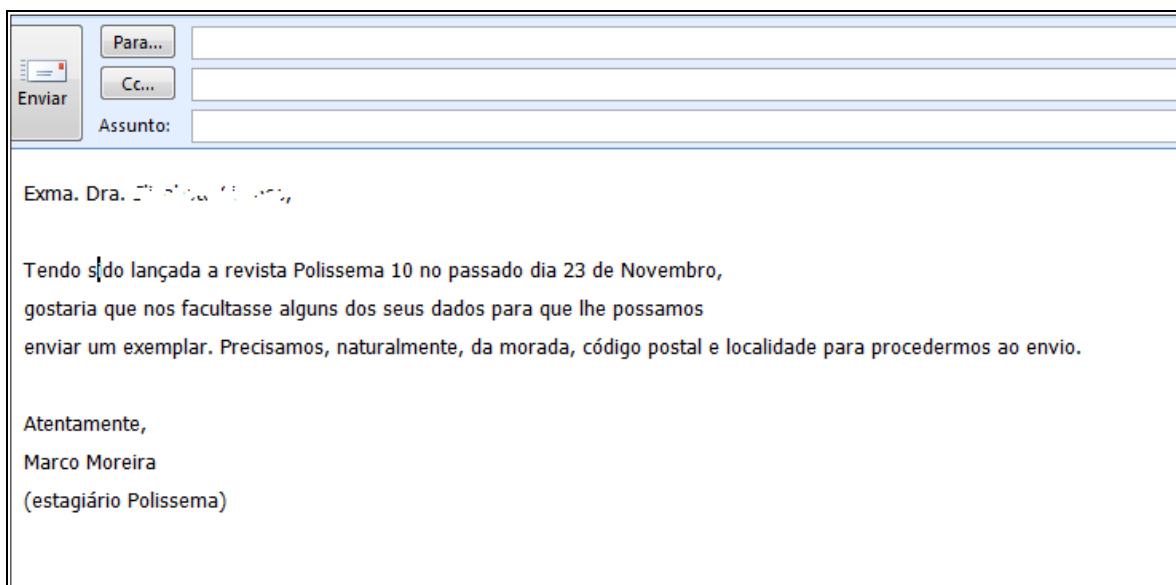


Imagem 5 - Exemplo de e-mail pedindo informações para envio de exemplar da revista

Ambos nos notificaram de as terem recebido. Esta tarefa executou-se numa questão de dias e faltava agora enviar exemplares na política de permuta que a Polissema tem com outras instituições. Neste caso, o trabalho mostrou ser mais moroso pelo facto de não existirem registos em qualquer lugar sobre quais as instituições para onde deveria enviar exemplares. A solução encontrada foi juntar algumas etiquetas com endereços de instituições que existiam num computador do gabinete e pedir à Doutora Dalila Lopes que seleccionasse algumas delas para enviar os exemplares. Depois disso, optei por não enviar todas as revistas para todos os endereços guardados pois seria irrealista enviar dezenas de revistas quando, no período em que estive na Polissema, recebemos bastante poucas permutas. Sendo assim, acabei por enviar revistas para as instituições mais importantes que me foram aconselhadas pela Carla Carneiro. No dia 29 de Dezembro e, tal como pedido dias antes pela Dra. Luísa enviei à responsável pela colocação da Polissema na Internet, a docente do ISCAP Ana Paula Afonso, todos os resumos dos artigos presentes na Polissema 10, tal como uma digitalização da capa da revista. Entretanto, por volta do dia 10 de Janeiro, a Joana decidiu sair da revista por considerar que o seu trabalho tinha sido feito e que já não tinha a disponibilidade necessária para continuar connosco.

Análise crítica:

Nesta fase, a minha maior dificuldade foi o envio de exemplares às instituições com as quais a Polissema mantém permuta. Este facto deveu-se a não existirem quaisquer registos em relação

a este assunto. Além de não existir qualquer documentação que assinalasse as instituições visadas, quem teria tratado desta questão no ano anterior seria uma das Directoras da revista que, entretanto, teve de abandonar o ISCAP. As restantes tarefas verificaram-se relativamente acessíveis e o facto de não existirem prazos fez com que fosse mais flexível executá-las.

3. Entrada de novos estagiários

No dia 23 de Março, fui contactado pela Doutora Dalila Lopes para agendarmos uma reunião no seu gabinete com uma nova candidata a estagiária. Combinamos encontrar-nos no dia 25 desse mesmo mês e reunimo-nos de forma a conhecer melhor a candidata. O seu nome é Sílvia Freitas e ficamos a conhecê-la um pouco melhor numa reunião que decorreu com toda a normalidade. Após a Doutora Dalila ter informado a Sílvia sobre todos os assuntos relacionados com a Polissema, eu apresentei-me e, com o consentimento de todos, concordamos que eu ficaria mais uns dias na revista para que pudesse introduzir a nova estagiária na realidade dos métodos de trabalho. Nessa mesma reunião ficaram decididos os prazos para novo envio do “Call for Papers”. Estabeleceu-se que os prazos seriam até ao dia 8 de Maio, de forma a não acontecerem todas as dificuldades que tinham surgido no ano anterior. Terminada a reunião desloquei-me ao gabinete da Polissema para que a Sílvia conhecesse melhor o seu novo local de estágio e ela pareceu ambientar-se bastante bem. Informei-a globalmente sobre os procedimentos, palavras-chave necessárias e sobre as várias fases em que consiste o trabalho na Polissema até ao dia do seu lançamento. Mais uma vez, pareceu-me que ela compreendeu perfeitamente tudo o que lhe estava a transmitir e combinamos um dia para proceder ao envio do “Call for Papers”, tal como pedido pela Doutora Dalila. Após esta pequena apresentação, voltei ao gabinete da Doutora Dalila pois esta tinha-me pedido que a auxiliasse na submissão da revista a duas novas bases de dados: a J-STOR e a Project Muse. Redigimos um pequeno texto em inglês para apresentar a revista a estas duas bases de dados; no entanto em uma delas, a J-STOR, deu um pequeno erro e eu tive de completar o processo de candidatura em minha casa, onde não houve qualquer problema. No dia 30 de Março, tal como combinado com a nova estagiária, encontramos-nos no gabinete da Polissema para procedermos ao envio, por e-mail, do “Call for Papers” com vista à Polissema 11. Utilizámos o “Call for Papers” tradicional e enviámos para os contactos que dispúnhamos no computador. No entanto, e à semelhança do que havia acontecido no ano anterior, bastantes e-mails não foram enviados e recebemos dezenas de erros com textos a darem-nos conta de que nem todos os contactos tinham recebido o “Call for Papers”. Dois dias depois, ou seja, no dia 1 de Abril voltamos a reunir-nos com a Doutora Dalila Lopes, pois outro estagiário iria juntar-se a nós para começar a trabalhar na Polissema. O seu nome é Hugo Macedo e, tal como a Sílvia, pareceu-nos que estaria bastante empenhado em trabalhar connosco. Compreendeu bastante bem o conceito e os métodos de trabalho da revista e até acabou por dar algumas ideias para resolvermos algumas questões pontuais. Nesta mesma reunião, todos nós acabamos por resolver uma questão relativa à base de dados Project Muse

de que a Doutora Dalila nos tinha falado. A Project Muse tinha aceitado a nossa candidatura mas necessitava que confirmássemos alguns requisitos de modo a validar a candidatura. Este trabalho desenrolou-se de forma fácil e prática, sem grande dificuldade de maior. Eu fiquei incumbido de tratar da candidatura a outra base de dados, a ISI Web of Knowledge. Tal como fizera com a Sílvia, no final da reunião fui com o Hugo ao gabinete para que este conhecesse o local de trabalho da revista e soubesse todas as palavras-chave necessárias. Nesse mesmo dia, combinamos ir os três ao gabinete para enviar algumas revistas relativas à permuta que a Polissema tem com outras instituições. No dia 5 de Abril, encontramos-nos no gabinete e decidimos enviar o “Call for Paper” através da conta do Facebook por mim anteriormente criada. Isto possibilitou que outras pessoas ficassem a saber do “Call for Papers” e recebemos alguns pedidos de envio das Normas de Apresentação da revista. No processo para envio das revistas Polissema 10 para outras instituições deparamos com algumas dificuldades relativamente à impressão da carta devidamente lida e assinada pela Doutora Dalila. Isto deveu-se a algumas dificuldades técnicas da impressora que, entretanto, foram resolvidas. Acabou por ser um trabalho mais moroso e cansativo do que previsto mas, ainda assim, tudo se resolveu e enviámos o que tínhamos estipulado.

Dias depois, fomos informados pela Doutora Dalila de que as bases de dados nos responderam pedindo cartas de recomendação para justificar a sua presença nos seus sites. Eu, a Sílvia e o Hugo reunimo-nos com a Doutora Dalila no seu gabinete e escrevemos, por e-mail, a quatro professores americanos, pedindo cartas de recomendação para enviarmos às bases de dados, tal como pedido. Este foi o meu último trabalho com os estagiários no âmbito da Polissema. O meu trabalho na Polissema terminou no dia 30 de Abril, ainda assim, mantenho-me disponível para auxiliar os meus colegas sempre que tal seja necessário. De referir, por fim, que o Hugo acabou por deixar a revista no dia 17 de Abril, por motivos pessoais, sendo substituído pela Ana Hilma Almeida.

Análise crítica:

Sendo esta a fase final do meu trabalho na Polissema, não deixo de sentir que o trabalho está entregue a duas pessoas confiáveis que, com toda a certeza, farão o seu trabalho da melhor forma. Por isso mesmo, e tendo verificado o que me acontecia a mim durante o trabalho, mantive-me à disposição deles para os ajudar sempre que tal seja necessário. Considero a criação de um perfil no Facebook como uma questão importante, já que esta rede social é um local privilegiado para divulgar a Polissema por todo o mundo, fazendo com que esta chegue de uma forma mais interessante aos alunos e possíveis novos colaboradores. Uma nota ainda

para a ausência de uma lista de contactos explícita que possa ser utilizada para envio do “Call for Papers”. Existem contactos de todos os docentes do ISCAP, tal como de Universidades e Institutos portugueses e estrangeiros mas, ainda assim, seria necessário criar uma lista que facilitasse o processo de envio do “Call for Papers”.

Análise Reflexiva do Trabalho Efectuado

Como seria de esperar, este foi um trabalho que requereu de mim uma dedicação empenhada, com funções variadas e, nem sempre, de acordo com o que eu esperaria aquando da minha entrada na Polissema como Gestor de Projecto. Em todos os subcapítulos deste relatório deixei análises com aspectos positivos e negativos que pretendi realçar para justificar os meus métodos de trabalho e de resolução de problemas. Aqui, pretendo enumerar exaustivamente todo o meu processo de trabalho desde o primeiro dia em que me reuni com as Directoras da Polissema até ao dia em que deixei de colaborar com a revista. Todos os pontos que passarei a enumerar incluirão opiniões, lapsos, críticas construtivas e sugestões para o futuro desta revista científica que terá, com certeza, um futuro bastante longo no âmbito da Área das Línguas e Humanidades.

O meu método de trabalho baseou-se na minha experiência pessoal e em tudo o que aprendi na licenciatura de Assessoria e Tradução e no Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas. A licenciatura proporcionou-me ferramentas de trabalho na esfera da interacção pessoal, da resolução de problemas e na dinamização dos projectos. Não sendo este um projecto no qual eu trataria directamente com traduções ou com análises e adaptações textuais, todo o âmbito de intervenção estaria directamente ligado com as áreas humanísticas, de literaturas, de linguística e de interpretação, nomeadamente. Como tal, e com a base consolidada através dos meus conhecimentos adquiridos, propus-me a aceitar este Projecto com total consciência da responsabilidade que teria em mãos.

Para começar a minha análise, devo afirmar a minha satisfação por toda a colaboração que tive com a minha companheira de projecto, Joana Monteiro. Ambos começámos o trabalho no mesmo dia, mas ela optou por terminar a sua colaboração pouco depois do lançamento da Polissema 10. Em nenhum momento existiu qualquer tipo de mau relacionamento ou crispação que pusesse em causa o normal funcionamento do trabalho. Ela compreendeu o meu papel neste projecto e procurou sempre apoiar-me e resolver os assuntos nos momentos em que eu não o podia fazer. Ao dizer isto, estou a pensar na ausência de vinte dias que fui forçado a fazer no mês de Julho, numa altura de grande trabalho onde era necessário uma presença quase diária no gabinete da revista. Neste período tudo funcionou bem e não existiram quaisquer atrasos. Eu mantive-me sempre disponível para auxiliá-la pois eu estava um pouco mais dentro de alguns assuntos do que ela, o que era compreensível. Quando regresssei, no início do mês de Agosto, não encontrei dificuldades de maior. Este destaque é justificado e será mais explorado adiante na minha análise.

Por uma razão de lógica, e com a excepção desta pequena análise que já efectuei, vou abordar todos os pontos por uma ordem cronológica já que o fluxo de trabalho foi gradual, à medida que o dia do lançamento da revista se aproximava.

No dia 21 de Março, reuni-me com a Doutora Dalila Lopes e a Dra. Luísa Álvares, Directoras da revista. Na mesma reunião esteve presente a Carla Carneiro, antiga colaboradora da Polissema e Joana Monteiro, outra candidata a estagiária. Toda a apresentação feita deixou-nos bastante agradados e entusiasmados relativamente a todo o trabalho que deveria ser feito até ao lançamento da nova revista. Ficámos com boas impressões do gabinete e da forma como iria decorrer o trabalho. Prevíamos que seria possível conjugar este trabalho com a nossa agenda pessoal, tal como se veio a verificar, de modo geral. Nesta reunião ficou definido que eu ficaria com a chave do gabinete, já que o meu papel seria de gestor. Este aspecto nunca condicionou o desenrolar do trabalho. De forma negativa devo destacar alguma falta de material no gabinete da revista. Um computador nem sequer funcionava e o outro necessitava de actualizar o software. À data de hoje, continua a existir apenas um computador utilizável no gabinete. Isto condiciona, obviamente, o trabalho em equipa que poderia ser feito de uma forma mais eficiente.

Depois de conhecermos todas as premissas da revista e todas as nossas condições de trabalho, eu e a Joana concordámos que seria necessário dispensar algum tempo em arrumações no gabinete. Tal acabou por acontecer e creio que a disposição de todos os documentos em capas devidamente assinaladas com o ano respectivo facilitou a nossa vida e, também, irá facilitar o trabalho dos futuros estagiários da Polissema. Não compreendo como foi possível deixar passar tantos anos sem ter havido ninguém que decidisse organizar melhor a documentação. Toda ela é preciosa pois é bastante útil socorrer-nos de dados anteriores para desenvolver o nosso trabalho. Aliás, um aspecto positivo a ressaltar prende-se com o armazenamento tanto em versão de papel como em versão digital de inúmeros documentos que acabariam por ser-nos úteis tais como cartas, registos de vendas, panfletos, documentos pré-assinados, entre outros. A única lacuna viria a prender-se com a fase final do trabalho em que necessitámos de recorrer a pessoas externas à Polissema para pedir apoios à FCT, à CGD e ao IPP. De facto, essa foi a única altura em que não existiam dados suficientes para tratarmos do assunto sem qualquer tipo de ajuda. O auxílio do Dr. Vaz Marta, que tinha colaborado nesta questão no ano anterior, verificou-se essencial.

O tempo ia passando e chegava cada vez mais rapidamente o momento em que as propostas de colaboração começariam a chegar. No dia 13 de Maio chegou ao e-mail da revista a

primeira proposta para a Polissema 10. De modo a organizar todos os documentos de forma ordenada, decidimos criar pastas dedicadas às diferentes fases pelas quais os artigos passariam. Este método foi, claramente, a melhor solução e permitiu-nos gerir sempre muito bem todo o trabalho que teríamos de realizar no futuro. A questão mais complexa nesta altura era o facto de estarem a chegar poucas propostas. O que nós, juntamente com as Directoras da revista, concluímos foi que o “Call for Papers” não estaria a chegar a todos os destinatários e que seria necessário reenviá-lo. Este terá sido o aspecto mais negativo pois condicionou a versão final da revista, que acabaria sem nenhuma colaboração estrangeira. Por exemplo, para a edição onze, os novos estagiários decidiram enviar também o “Call for Papers” através da conta da Polissema no Facebook. Ainda assim, creio que a qualidade final da edição número dez não terá sofrido especiais limitações e este aspecto não descredibiliza a Polissema enquanto revista científica para uma área tão rica como a das Humanidades.

Recebidas todas as propostas dentro dos prazos estipulados, chegava a altura de enviar os textos para serem avaliados por pessoas independentes. Cada um dos avaliadores, ou “referees”, foi-nos indicado pelas Directoras da revista e tudo isto deveria decorrer com garantias de anonimato tanto para os autores como para os avaliadores. As grelhas de avaliação parecem-me as indicadas para este processo pois tocam em pontos importantes que determinam a qualidade de uma proposta. Creio mesmo que esta fase do trabalho não teve qualquer aspecto negativo a ressaltar. Os prazos estavam a ser cumpridos e tínhamos uma margem de manobra que nos possibilitava alguma tranquilidade no fluxo de trabalho. Por volta do dia 4 de Outubro já estávamos a receber propostas avaliadas. Para controlar os textos que seriam aceites, decidimos criar uma tabela com a lista completa dos documentos que nos tinham sido entregues. Aqui, estava descrito o nome do autor, o nome do texto e o tipo de texto. De modo a saber os que tinham sido aprovados, os que necessitavam de correcções e os que não faziam parte da nova revista, utilizámos cores que os distinguiam facilmente. Deste modo, controlávamos o número de versões finais de que dispúnhamos ao mesmo tempo que recebíamos as avaliações finais. Nesta fase não existia grande margem para erro pois estes seriam os textos que faziam parte da Polissema 10. Era necessário salvaguardar que todas as correcções sugeridas pelos avaliadores seriam feitas e tínhamos de notificar os autores dos textos aceites e dos textos rejeitados. Naturalmente que os autores “rejeitados” nem sempre lidaram bem com os comentários dos avaliadores, mas nada havia a fazer pois estes tinham, mesmo, a palavra final. Tudo isto me parece justo, principalmente o facto de existir anonimato, para que não houvesse qualquer suspeita de favorecimentos ou críticas despropositadas apenas por questões pessoais. Este método funciona perfeitamente e deverá

ser mantido, sobretudo com avaliadores exteriores, mas sempre garantindo que estes compreendem as bases temáticas da Polissema.

Esta fase final seria sempre a mais trabalhosa e que exigiria mais dos estagiários. Eu sempre tentei assumir as responsabilidades de todos os assuntos e nunca fugi disso mesmo. Como tal, fui eu que garanti que o funcionamento do trabalho decorria conforme os prazos e conforme práticas passadas. Isto deve ser ressaltado já que nesta fase tive de assumir mais responsabilidades ao tratar directamente com outras pessoas do ISCAP, como da Tesouraria e da Contabilidade. A fase que antecedeu o lançamento da revista exigiu de mim uma presença diária no gabinete, sobretudo depois de eu e a Joana termos verificado que não existia qualquer informação relativa ao pedido de apoios financeiros que teriam de ser feitos a algumas instituições. Este ponto já foi abordado anteriormente e eu não me queria alongar muito mais. Acima de tudo, tive a oportunidade de lidar com uma nova situação de pressão, principalmente quando me foi dito que teria de pedir um segundo orçamento a outra empresa gráfica. Isto significava que podia haver um atraso no envio do formulário necessário à FCT, e tal acabou por suceder, pois o formulário apenas foi enviado no dia 17 de Novembro. Com todos os artigos a serem entregues no prazo, este poderia ter sido o factor de desestabilização no lançamento previsto da revista, para o dia 23 de Novembro. Terá sido esta a altura em que mais necessitei de ajuda para resolver os assuntos mas creio ter solucionado tudo da melhor forma, incluindo no pedido para o tal segundo orçamento solicitado. Esta fase sobrepunha-se ao desafio final para mim, que seria o de formatar a revista. Nunca até então eu tinha tido qualquer experiência nesta área de criação e formatações de documentos que viriam a ser impressos. Uma revista científica requer formatações especiais e uma organização que deve ser rígida e exacta. A verdade é que desde a primeira revista até à décima, pouco se alterou em termos de formatação. Aliás, ao “Call for Papers” enviado a cada ano, vai anexado um documento com a indicação de como os autores devem enviar as suas propostas em termos de formatações. Isto parece-me perfeitamente adequado à realidade, ainda que bastantes autores não respeitem estas indicações, o que depois acaba por atrasar o processo final de formatação. Para este trabalho, tive a formação da Carla já que ela tinha tratado desta fase da Polissema 9. Tudo o que me foi dito foi essencial para fazer tudo da melhor forma. O processo é bastante moroso e requer muita atenção e conhecimentos informáticos para resolver assuntos que surjam da melhor forma. A minha base de Microsoft Word aprendida na licenciatura foi decisiva e permitiu-me lidar com o trabalho de uma forma muito mais segura já que os conhecimentos adquiridos previamente coincidiam com muitos dos requisitos da Polissema. Apesar das condições do gabinete não serem as melhores, consegui tratar de tudo

isto no local, já que era o sítio onde tinha tudo à mão e poderia pedir ajuda sempre que necessitasse. O trabalho final foi o esperado, tirando um ou outro erro, que julgámos ser da responsabilidade da empresa escolhida. Este assunto leva-me para outro tópico: o contacto com a empresa gráfica Uniarte. A Uniarte já tinha trabalhado com a revista anteriormente, portanto isto significava que já sabiam o que esperar de nós, e vice-versa. Com a minha estimativa de páginas feita e o orçamento tratado com as Directoras, competia-me entregar, em mão, o trabalho final daquela que seria a Polissema 10. Após a não comparência do responsável da empresa numa reunião comigo e com a Dra. Luísa, o CD com a versão final da revista foi-lhe entregue e, dias depois, fiquei a saber que havia alguns erros a corrigir. Como sempre, mostrei-me disponível para me reunir com as Directoras da revista e com o responsável da Uniarte. Devo realçar que sempre mostrei ser responsável o suficiente para tratar de todo o tipo de trabalho na Polissema. Em momento algum tentei fugir das minhas responsabilidades, fosse qual fosse o assunto. Assim, o que sucedeu foi inesperado e deveu-se a uma falha de comunicação. Acabei por não comparecer na reunião agendada que já referi mas isto, felizmente, não condicionou o trabalho final. Assim sendo, dias depois desloquei-me ao ISCAP para receber as revistas impressas no gabinete. Apenas eu estive presente o que faz todo o sentido já que estava encarregue de todos os assuntos da Polissema. O primeiro ponto positivo a realçar é que a formatação final ficou pronta vinte dias antes do lançamento da revista; o segundo ponto é que recebemos as revistas impressas quatro dias antes. Penso que o mérito, obviamente, não é só meu mas regozijo-me por ter contribuído para que este trabalho final não atrasasse, em nada, o lançamento da Polissema 10. Chegado esse dia, do lançamento da revista, tanto eu como a Joana tínhamos o sentimento de trabalho cumprido e o dia acabou por correr bastante bem. Já que a Polissema não é uma revista que vise o lucro, o facto de terem sido apenas vendidos três exemplares não é, de todo, preocupante. A nossa estratégia foi montar uma mesa com alguns exemplares que seriam vendidos pelo preço predefinido. Juntámos as informações necessárias para entregar recibo aos compradores e aproveitamos para entregar exemplares aos colaboradores. Já que o lançamento coincidia com o dia do ISCAP, eram vários os docentes que colaboraram connosco que estavam presentes naquele dia. Tratava-se de uma hora de satisfação que, obviamente, se alargou para as Directoras da revista.

Contudo, o meu trabalho na Polissema ainda não estava terminado. Era necessário enviar exemplares a todos os colaboradores e aos avaliadores que contribuíram decisivamente para o resultado final. Todo o trabalho correu bem mas deparei-me com outra dificuldade. Segundo instruções da Doutora Dalila Lopes, era necessário enviar exemplares relativos a permutas

com outras instituições. Ao verificar que não existiam dados sobre os locais para onde deveria enviar as revistas, constatei que esta era outra lacuna existente. Juntamente com a Doutora Dalila Lopes, decidimos para onde deviam ser enviados exemplares e, creio, solucionei outra questão para os estagiários e colaboradores que me sucederem. A organização da revista deve ser uma prioridade e quem nos sucede não deverá ser prejudicado com os nossos erros. Quanto mais informação existir, melhor o trabalho fluirá. Atendendo às novas realidades sociais que nos rodeiam, pareceu-me de todo o interesse criar um perfil no Facebook para servir de “ponte” no contacto directo com todos aqueles que se interessam pela Polissema. Obviamente que também é um veículo ideal para divulgar a revista a novas pessoas, instituições e publicações do mesmo género. Penso que este perfil tem todas as condições para continuar e ser aproveitado, no futuro, para fazer a Polissema crescer cada vez mais. Nesta fase, a Joana já tinha deixado a revista e era necessário encontrar alguém que me substituisse a mim também. Em finais de Março reuni-me com a Doutora Dalila e com a nova estagiária, Sílvia Freitas para a informarmos de toda a realidade da Polissema. Ela pareceu-me bastante empenhada em ajudar a revista e eu dirigi-me com ela ao gabinete onde lhe expliquei, na prática, o funcionamento do trabalho. Tal como foi comigo, creio que com ela também seria decisivo ter alguém que a apoiasse de perto em todos os momentos para que se sentisse à vontade para começar a trabalhar à sua maneira. Depois desta pequena introdução, voltei ao encontro com a Doutora Dalila pois esta pediu-me que a auxiliasse numa tentativa de inserir a Polissema em novas bases de dados. Não foi muito complexo este processo e creio que a Polissema tem muito a ganhar, pelo facto de estar inserida em mais bases de dados científicas, onde poderá ser consultada por pessoas da área e divulgar o seu nome a mais locais do mundo. No dia 1 de Abril voltei a reunir-me com a Doutora Dalila e a Sílvia para conhecer o novo estagiário, o Hugo. Tudo decorreu tal como com a Sílvia e também achei de todo o interesse levá-lo ao gabinete para que conhecesse o local. Dias depois, o meu trabalho acabaria, mas mantenho-me sempre ao dispor para ajudar no que for preciso. Esta experiência foi ótima para mim, sobretudo para conhecer um lado que poucos alunos conhecem. Enquanto alunos, apenas vemos o trabalho já feito, mas nunca temos curiosidade de saber como tudo funciona. Com este projecto pude ver como funcionam alguns departamentos do ISCAP e acompanhei na primeira pessoa o processo de criação de um trabalho institucional que envolve docentes e restantes trabalhadores da instituição. Pude lidar directa e indirectamente com colaboradores e pessoas de outros países. Creio que posso dizer que o trabalho foi feito com toda a responsabilidade e dedicação dos seus intervenientes, incluindo

eu, pois tinha a responsabilidade de ser um gestor de um projecto já com dez anos de trabalho.

Cronograma

Criação e lançamento da revista

Actividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Call for papers	■								
Entrada para a revista	■								
Gestão correspondência Polissema 9 e anteriores		■							
Recepção propostas de colaboração (artigos, resenhas e traduções)			■	■	■				
Envio das propostas aos referees							■	■	
Recepção dos artigos avaliados								■	
Envio artigos aos autores para correcções								■	■
Prospecção de empresas gráficas								■	
Solicitação de apoios ao financiamento da revista								■	■
Organização e formatação da revista								■	■
Lançamento da revista									■
Envio de exemplares a colaboradores e referees									
Criação perfil no Facebook									
Entrada de novos estagiários para a revista									
Saída da revista como estagiário									

Pós-lançamento da revista

Actividades	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Call for papers						
Entrada para a revista						
Gestão correspondência Polissema 9 e anteriores						
Recepção propostas de colaboração (artigos, resenhas e traduções)						
Envio das propostas aos referees						
Recepção dos artigos avaliados						
Envio artigos aos autores para correcções						
Prospecção de empresas gráficas						
Solicitação de apoios ao financiamento da revista						
Organização e formatação da revista						
Lançamento da revista						
Envio de exemplares a colaboradores e referees						
Criação perfil no Facebook						
Entrada de novos estagiários para a revista						
Saída da revista como estagiário						

Conclusão

A responsabilidade de um Gestor de Projecto abarca sempre enormes responsabilidades e tal verificou-se no meu trabalho no âmbito da revista científica Polissema. De um modo geral, tentei sempre lidar com as questões directamente sem receio de algo correr pela negativa. Tal também se deveu à disponibilidade e ao auxílio prestados pelas Directoras da revista e pela minha companheira de trabalho. O que aqui foi apresentado relata todo o meu percurso desde o primeiro dia de trabalho até ao fim, e penso que os objectivos a que me propus foram cumpridos em larga escala. Creio, também, que quem me acompanhou neste percurso ficou satisfeito com toda a minha prestação pois tentei sempre assumir a responsabilidade de trabalhar no âmbito de uma revista que reúne enorme respeito por parte de todos aqueles que já colaboraram e que ainda colaboram com a Polissema. Na sempre especial edição número dez, queríamos demonstrar na prática o crescimento da revista e esse objectivo foi alcançado. As dificuldades fazem parte do trabalho e é impossível fugir, sobretudo quando estamos a lidar com colaboradores bastante exigentes e conceituados que exigem de nós o máximo para a superação nos momentos de maior dificuldade. Tal como em tudo, existem sempre aspectos positivos e aspectos negativos. Todos eles foram devidamente abordados nunca tentando denegrir a imagem da Polissema. As críticas têm, acima de tudo, uma vertente bastante construtiva que, espero, sirva para melhorar cada vez mais o trabalho final. A nível pessoal, cresci bastante com todas as experiências que pude vivenciar, sobretudo no aspecto da interacção pessoal que, na minha opinião, é um dos mais importantes para o crescimento cívico e intelectual dos indivíduos. A possibilidade de conviver pessoal e indirectamente com docentes do ISCAP foi também ela bastante positiva e serviu para mudar algumas opiniões que eu tinha. A maior diferença que este projecto poderá ter nos anos que se seguirão na Polissema foi a supressão de algumas lacunas, nomeadamente a nível de documentação inexistente que servirá de base para aqueles que me sucederem. Espero que tudo o que abordei seja um bom exemplo para o que há-de vir e que muitos mais anos surjam para que a Polissema conquiste um lugar de destaque entre as revistas científicas do género. A sua criação foi objecto de enorme alegria pelos seus responsáveis e seria bastante negativo que a revista não seguisse o seu rumo normal pois é um meio bastante privilegiado para autores com todos os géneros de interesses, trabalhos e crenças divulgar aquilo que escrevem sem qualquer presunção de protagonismo. Todos os textos são essenciais para o crescimento da Polissema e é assim que espero que aconteça no futuro. Foi um capítulo que se fechou na minha vida mas estarei sempre disponível para ajudar, naquilo que me for possível.

Bibliografia

ALMEIDA, Paula Ramalho (2001). “Editorial”, *Polissema*, N° 1, pp. 5

INFOPÉDIA, [<http://www.infopedia.pt>]. Acedido em 24 de Maio de 2011.

PEREIRA, José Veiga (2001). “Apresentação”, *Polissema*, N° 1, pp. 9.

Bibliografia Consultada

4PM – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, [<http://www.4pm.com/>], acedido em 27 de Junho de 2011.

CORREIA, Margarita (2000). “Homónímia e polissemia – contributos para a delimitação dos conceitos”. [http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2000-mcorreia-homonimia_polissemia.pdf], acedido em 24 de Maio de 2011.

INGRAM, Claire (2004). “Working with the Client to Ensure a Successful Project”, in *The Guide from Multilingual Computing & Technology: Project Management*, Nº 63, [<http://www.multilingual.com/guides.php>], consultado em 30 de Março de 2011.

POLISSEMA – REVISTA DE LETRAS DO ISCAP, [http://www.iscap.ipp.pt/~www_poli/], acedido em 3 de Junho de 2011

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, [<http://www.pmi.org/Pages/default.aspx>], consultado em 7 de Junho de 2011.

ROLDÃO, Victor Sequeira (2007). *Gestão de Projectos – Abordagem Instrumental ao Planeamento, Organização e Controlo*, Lousã: Monitor.

Anexos

Anexo I – Carta para o IPP

“S. Mamede de Infesta, 26 de Outubro de 2010

ASSUNTO: Pedido de Apoio – POLISSEMA 10

Exma. Senhora Presidente do IPP,

Estando prevista a publicação da revista Polissema para Novembro de 2010 (nomeadamente para lançamento no Dia do ISCAP), vimos, tal como nos anos anteriores, solicitar o apoio do IPP para a publicação da revista, nos moldes em que esse apoio tem sido concedido.

Recordamos que a Polissema faz parte do Directório da LATINEX, tendo sido reconhecida e apoiada pela FCT desde 2006.

Grata pela atenção dispensada.

(Dalila M.^a Cerqueira Pereira da Silva Lopes)

Anexo: LATINDEX”

Anexo II – Grelha de Avaliação em português

Avaliador

Nome:

Categoria:

Instituto, Universidade:

Endereço institucional:

Endereço para correspondência (se diferente):

Telefone para contacto:

E-mail:

NB: Esta informação não será divulgada ao autor

Grelha de Avaliação

A Comissão Científica da **POLISSEMA – Revista de Letras do ISCAP** apreciaria os seus comentários sobre o artigo em anexo.

Título do artigo:

Avaliação	Elevado	Médio	Baixo	Não aceitável
1. Qualidade dos argumentos				
2. Validade dos dados				
3. Inovação / originalidade				
4. Qualidade e clareza da escrita				
5. Rigor da formatação*				
6. Qualidade global				

*** De acordo com as normas enviadas em anexo. Por favor indicar falhas, de modo a serem comunicadas aos autores.**

Recomendação	<i>Marcar com X apenas UMA opção</i>
1. Publicação sem revisão	
2. Publicação após pequenas revisões estilísticas ou textuais (por favor especificar em "Comentários")	
3. Publicação somente após revisões estruturais e de conteúdo (por favor especificar em "Comentários")	
4. Rejeição	

Comentários:

Anexo III – Grelha de Avaliação em inglês

Referee:

Name:

Position:

Department, Centre, Unit, Scientific Area:

Institute, University:

Institutional Address:

Mail Address (if different):

Telephone:

E-mail:

NB: This information will not be provided to the author.

Evaluation Grid

The editors of POLISSEMA – Revista de Letras do ISCAP would appreciate your comments on the following article:

Title:

How would you rate the article in terms of:	High standard	Medium standard	Low standard	Non-acceptable
1. Quality of argument				
2. Validity of data				
3. Innovation				
4. Clarity of expression				
5. Conformity to submission guidelines*				
6. Overall quality				

** According to enclosed guidelines. Please specify omissions, so they can be communicated to authors.*

Is the present draft publishable in POLISSEMA?

Please signal with an X one

	<i>option only</i>
1. Yes, accept without revisions	
2. Yes, subject to minor revisions (please specify overleaf)	
3. Possibly: recommend major revisions (please specify overleaf)	
4. No, outright rejection	

Comments:

Anexo IV – Listas para recibo de vendas da Polissema 10

Revistas Polissema 10 Vendidas

Nome Completo:	Morada:
	NIF:
Forma de entrega:	

Nome Completo:	Morada:
	NIF:
Forma de entrega:	

Nome Completo:	Morada:
	NIF:
Forma de entrega:	

Nome Completo:	Morada:
	NIF:
Forma de entrega:	

Nome Completo:	Morada:
	NIF:
Forma de entrega:	

Anexo V – Carta de envio de Polissemas para colaboradores da revista

“S. Mamede de Infesta, 30 de Novembro de 2010

ASSUNTO: Envio da revista POLISSEMA 10

Caro(a) colaborador (a),

É com enorme satisfação que lhe enviamos a revista Polissema 10 de 2010, lançada no passado dia 23 de Novembro, na qual gentilmente colaborou.

Saudações polissémicas,

A Co-Directora da Revista POLISSEMA

Luísa Benvinda Álvares”

Anexo VI – Call for papers

POLISSEMA - Revista de Letras do ISCAP

Volume 10, 2010

Convite à Colaboração

Estamos a preparar o volume 10 (2010) da POLISSEMA - Revista de Letras do ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto), uma revista anual que visa promover o intercâmbio da actividade pedagógica e científica em Portugal na área de Letras. Convidamos, assim, os nossos colaboradores a proporem artigos inéditos integrados na área de Letras.

Os artigos são sujeitos a refereeing, interno e externo, de especialistas na respectiva área científica, e devem seguir as normas editoriais da revista (ver anexo). Aceitam-se também recensões críticas de traduções, dicionários e livros sobre tradução publicados em 2009/2010.

Os artigos e as recensões deverão ser enviados, até -- de Maio, 2010 para polissema@iscap.ipp.pt . Se desejar colaborar por favor solicite as Normas de Apresentação para os artigos e as recensões a enviar.

A Presidente da Comissão Científica,

Dalila Maria Cerqueira Pereira da Silva Lopes